



REVISTA BRASILEIRA DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

UMA PUBLICAÇÃO DO CONBRASD

AGOSTO 2023

www.conbrasd.org

REVISTA BRASILEIRA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

COMISSÃO EDITORIAL

Brenda Cavalcante Matos
Denise Rocha Arantes Brero
Laura Ceretta Moreira

EQUIPE EDITORIAL

Angela Mágda Rodrigues Virgolim
Amanda Rodrigues de Souza Colozio
Ana Paula de Oliveira
Ana Valéria Marques Fortes Lustosa
Carina Alexandra Rondini
Cristina Maria Carvalho Delou
Denise Rocha Arantes Brero
Denise Maria de Matos
Eliana Santos de Farias
Eliane Moraes de Jesus Mani
Fabiana Oliveira Koga
Fernanda Serpa Cardoso
Jane Farias Chagas
Karina Inês Paludo
Liliane Bernardes Carneiro
Paula Yamasaki Sakaguti
Nara Joyce Wellausen Vieira
Tatiane Negrini
Tatiana de Cássia Nakano
Renata Muniz Prado Basto

CAPA

Brenda Cavalcante Matos

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Revista Brasileira de Altas Habilidades / Superdotação [recurso eletrônico], v. 5 (2023 -). – Curitiba: CONBRASD, 2023 -.

ISSN: 2318-9274 (Online)

Título, resumos e textos em português.

1. Altas habilidades. 2. Superdotados. 3. Educação especial - Periódicos I. Conselho Brasileiro para Superdotação.

CDD

371.95

Bibliotecária: Angela Pereira de Farias Mengatto – CRB 9/1002

SUMÁRIO

ORGANIZAÇÃO	2
EDITORIAL	5
PROTOCOLO PARA SCREENING DE HABILIDADES MUSICAIS	7
Fabiana Oliveira Koga; Rosimeire A. Rangni	
FAMÍLIAS COM FILHOS SUPERDOTADOS: (RE)CONSTRUINDO CONCEPÇÕES	16
Luiza Tassinari Kuhn; Andréia Jaqueline Devalle Rech; Tatiane Negrini	
“ENCONTRO COM O ASAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO SUPLEMENTAR A ALUNOS COM INDICATIVOS DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO	24
Ailana de Sousa Bezerra; Natan Melo Zefiro; Alfredo Weberton Lopes Conceição	
IDENTIFICACIÓN DE LAS ALTAS CAPACIDADES Y RESPUESTA EDUCATIVA AL ALUMNADO UNIVERSITARIO: EL PROGRAMA ATENEA-ULL.....	31
Amanda R. de Souza; Bárbara A. Martins; Triana Aguirre	
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E APOIO SOCIAL PERCEBIDO DE ALUNOS AH/SD: MENTORIA UNIVERSITÁRIA NA ESPANHA.....	41
Fabiola Gomide Baquero Carvalho; Alba Ibáñez Garcia; Teresa Gallego Álvarez; Verónica Marina Guillén Martín	
NENHUM POTENCIAL PODE SER DESPERDIÇADO: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E PREVENÇÃO DE EVASÃO NA UFC	50
Carina Araújo Dias; Tania Vicente Viana	
LABORATÓRIO DE POLÍTICAS, PESQUISAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	59
Eliane Regina Titon Hotz; Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti; Laura Ceretta Moreira	

EDITORIAL

ARTIGOS PREMIADOS DO X ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD

04 a 06 de novembro de 2022 – Londrina – PR

O ConBraSD, por meio da Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação, apresenta seu novo número, que traz sete artigos contemplados com o Prêmio Maria Helena Novaes, no X Encontro do Conselho Brasileiro para Superdotação – ConBraSD, que ocorreu em 2022, modalidade remota, tendo em vista a pandemia provocada pelo Coronavírus

O primeiro artigo intitulado **Protocolo para *screening* de habilidades musicais**, foi elaborado por Fabiana Oliveira Koga e Rosemeire de Araújo Rangni e teve como objetivo apresentar o Protocolo para *Screening* de Habilidades Musicais, em fase de validação.

O segundo artigo, cujo título é **Famílias com filhos superdotados: (re)construindo concepções** foi escrito por Luiza Tassinari Kuhn, Andréia Jaqueline Devalle Rech e Tatiane Negrini e objetivou debater a importância da orientação à família sobre as diferentes concepções que permeiam AH/SD, já que muitas delas são equivocadamente construídas e interferem na visualização desse sujeito nos diferentes contextos sociais.

O terceiro artigo, **“Encontro com o asas”: relato de experiência sobre a importância do atendimento suplementar a alunos com indicativos de altas habilidades ou superdotação** de autoria de Ailana de Sousa Bezerra, Natan Melo Zefiro e Alfredo Weberton Lopes Conceição discutiu o processo de criação de uma empresa voltada para o atendimento suplementar a alunos superdotados com o intuito de retirá-los da invisibilidade e fornecer a oportunidade de acesso a uma educação inclusiva e promover o desenvolvimento de capitais sociais que consigam pensar soluções que modifiquem seus ambientes.

O quarto artigo, intitulado **Identificación de las altas capacidades y respuesta educativa al alumnado universitario: el programa ATENEA-ULL** foi escrito por Amanda Rodrigues de Souza, Bárbara Amaral Martins e Triana Aguirre e objetivou apresentar a identificação de estudantes da Universidade de La Laguna (ULL) bem como mostrar as respostas educativas oferecidas a eles, por meio do programa ATENEA-ULL.

O quinto artigo, cujo título é **Inteligência Emocional e Apoio Social Percebido de Alunos AH/SD: mentoria universitária na Espanha**, escrito por Fabiola Gomide Baquero Carvalho, Alba Ibáñez Garcia, Teresa Gallego Alvarez e Verónica Marina Guillén Martín apresentou os resultados da aplicação do questionário de Inteligência Emocional TMSS-24 e

da Escala Multidimensional de Apoio Social Percebido - MPSS em uma população de alunos com AH/SD que participaram de um programa de mentoria universitária na Universidade de Cantábria (Espanha).

O sexto artigo **Nenhum potencial pode ser desperdiçado: altas habilidades/superdotação e prevenção de evasão na UFC**, elaborado por Carina Araújo Dias e Tania Vicente Viana trouxe um estudo de caso que objetivou investigar se grupos de estudos sobre AH/SD colaboram para impedir a evasão do discente do público-alvo da Educação Especial no Ensino Superior, em cursos de graduação da instituição, divulgar informações básicas sobre AH/SD; engajar, de forma pioneira e intencional, estudantes de todo o público-alvo da Educação Especial e analisar se os vínculos estabelecidos entre os pesquisados contribuem para suas permanências na Universidade.

Por fim, o último artigo, cujo título é **Laboratório de políticas, pesquisas e práticas educacionais em altas habilidades/superdotação: relato de experiência**, apresentado por Eliane Regina Titon Hotz, Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti e Laura Ceretta Moreira objetivou relatar a experiência de criação e estruturação das frentes de trabalho para a implantação do Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação (LAPE3AHS), que integra as ações do Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva/Educação Especial: Políticas, Práticas e Processos de Desenvolvimento Humano.

É com muita alegria que testemunhamos a internacionalização desta Revista com relatos de pesquisas no Brasil e no exterior e agradecemos aos autores por suas excelentes contribuições à divulgação de ações no campo das AH/SD. Com este número, repleto de boas práticas sendo desenvolvidas dentro e fora do Brasil, esperamos contribuir com a divulgação científica na área, cumprindo com uma das missões deste Conselho.

Desejamos uma boa leitura!

Denise Rocha Belfort Arantes-Brero e Brenda Cavalcante Matos
(Presidente e Vice-presidente do ConBraSD – Gestão 2021-2022)

PROTOCOLO PARA SCREENING DE HABILIDADES MUSICAIS¹

Fabiana Oliveira Koga²
Rosemeire de Araújo Rangni³

¹Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

²Pós-doutoranda do departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos e bolsista da
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

³Docente do departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (supervisora da presente pesquisa).

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.107109>

RESUMO

O talento musical pode ser considerado um fenômeno multiface e complexo, difícil de ser mensurado em procedimentos de *screening* com aplicação em massa e a possibilidade de serem ministrados por docentes músicos e não músicos. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é apresentar o Protocolo para *Screening* de Habilidades Musicais, versão etapa de validação e instrumentos adicionais. Trata-se de uma pesquisa em andamento e de caráter experimental com base nos Métodos Psicométricos e Psicofísicos. O instrumento é composto por 53 itens distribuídos em oito dimensões (timbre, melodia, intensidade, harmonia, polifonia, duração, padrão-rítmico e agógica). Complementando a esse material estão os instrumentos adicionais, os quais foram desenvolvidos para atender outras nuances relacionadas ao talento musical. São eles: dois questionários, duas sub-escalas, dois roteiros de entrevista e dois guias para observação. Participarão da pesquisa uma amostragem de aproximadamente N=800 estudantes de escolas de Educação Básica, públicas, privadas, indígenas, quilombolas e um centro especializado no talento pertencentes a diferentes regiões do Estado de São Paulo. Paralelamente, participará uma escola mexicana destinada a estudantes talentosos identificados e avaliados. Pretende-se empreender análises estatísticas descritivas (averiguar as distribuições), empíricas dos itens, consistência interna, averiguar respostas ao acaso, análise fatorial exploratória, bem como as correlações, validade, etc. Os estudantes com o melhor e o menor desempenho serão avaliados a fim de verificar se o resultado se mantém. Também, será empreendido o Estudo de Caso Comparado a fim de analisar as diferenças culturais em relação a aptidão e o talento musical. Até o momento ajustes foram realizados nas versões impressa e virtual, bem como nos outros instrumentos que acompanham o protocolo, enquanto são aguardados os trâmites éticos da pesquisa e autorizações dos gestores.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Musical. Aptidão musical. Talento Musical. Identificação.

ABSTRACT

Musical talent can be considered a multifaceted and complex phenomenon, difficult to measure in screening procedures with mass application and the possibility of being taught by musicians and non-musicians. In this sense, the objective of the present research is to present the Protocol for Screening of Musical Skills, a validation stage version and additional instruments. This is an ongoing and experimental research based on Psychometric and Psychophysical Methods. The instrument consists of 53 items distributed in eight dimensions (timbre, melody, intensity, harmony, polyphony, duration, rhythmic and agogic pattern). Adding to this material are additional instruments, which were developed to meet other nuances related to musical talent. They are: two questionnaires, two subscales, two interview scripts and two observation guides. A sample of approximately N=800 students from public, private, indigenous, quilombola and a center specialized in talent belonging to different regions of the State of São Paulo will participate in the research. At the same time, a Mexican school for talented students identified and evaluated will participate. It is intended to undertake descriptive statistical analysis (finding the distributions), empirical analysis of the items, internal consistency, investigating random responses, exploratory factor analysis, as well as correlations, validity, etc. The students with the best and the lowest performance will be evaluated in order to verify if the result is maintained. Also, the Comparative Case Study will be undertaken in order to analyze the cultural differences in relation to aptitude and musical talent. So far, adjustments have been made in the printed and virtual versions, as well as in the other instruments that accompany the protocol, while the ethical procedures of the research are awaited e authorization of managers.

Keywords: Special Education. Musical Education. Musical Aptitude. Music Talent. Identification.

INTRODUÇÃO

O talento musical¹ pode ser considerado complexo quando se pretende apreendê-lo em uma situação de *screening*, porque trata-se de um fenômeno com múltiplas nuances interagindo entre si como um processamento de vórtice. Dentre elas estão: as aptidões auditivas elementares e superiores (ouvidos expressivo e analítico), a inteligência musical², a imaginação e a criatividade (*giftedness*), também são observadas as funções psicológicas superiores³ em eminência, precocidade, psicomotricidade, motivação, aspectos emocionais, personalidade, identidade, musicalidade⁴, capacidade de interação com os outros, dimensões ligadas à sobre-excitabilidade (*overexcitabilities*), entre outras características (HAROUTOUNIAN, 2019; KIRNARSKAYA, 2020; WILLEMS, 2011; GORDON, 2015; GAGNÉ; MCPHERSON, 2016; ABRAMO; NATALIE-ABRAMO, 2020).

As nuances do talento musical podem ser consideradas componentes ou variáveis derivadas e algumas podem possibilitar mensuração considerando as teorizações de Pasquali (2013). De acordo com o autor, a potência desse tipo de variáveis componentes possibilita a captura de parte do fenômeno no âmbito da hipótese em um experimento. Assim, o método Psicofísico, associado às aptidões auditivas, torna-se uma via passível de mensuração, como mostram os estudos de Gordon (2015) e Kirnarskaya (2020). Nessa perspectiva, as aptidões

auditivas podem ser consideradas traços latentes predizendo o talento musical inicial e a Psicofísica orienta a criação de exercícios/itens em uma situação experimental controlada a fim de observar a relação causal do traço latente com o fenômeno em estudo (GORDON, 2015; GAGNÉ; MCPHERSON, 2016; KIRNARSKAYA, 2020).

Um importante desafio na mensuração do talento musical, via aptidão auditiva, volta-se para as diferenças culturais e sociais. Koga (2021) encontrou escassez de instrumentos e os que existem, escala de Hernández e Pérez (2022), por exemplo, estão mais no âmbito da avaliação do que da identificação e sua aplicação condiciona-se somente aos profissionais da área da Música. Ademais, mesmo que sejam realizadas adaptações culturais, para Koga (2021) a Música brasileira é diversa e a manifestação do talento também está submetido a essa diversidade, a qual pouco se sabe. Além disso, no Brasil não há Música em todas as escolas (FORNTERRADA, 2022). Para a realização de *screening* dessa natureza torna-se imprescindível um instrumento que possa ser utilizado por diferentes profissionais, os quais deverão apoiar e aproximar os indivíduos identificados dos profissionais da área da Música (KOGA, 2021).

Para Lehmann *et al.* (2007) as habilidades musicais alinham-se às necessidades no meio onde se está inserido e os recursos e signos são criados de acordo com a demanda e a necessidade musical de determinado povo. Por outro lado, de acordo com Savage *et al.* (2015) há elementos musicais comuns entre as culturas inferindo uma certa universalidade. Levitin (2021) assinala que há uma participação filogenética e ontogenética com relação aos sons musicais e, seu processamento no cérebro permite inferir base, na qual correlações poderão ser estabelecidas entre os seres humanos.

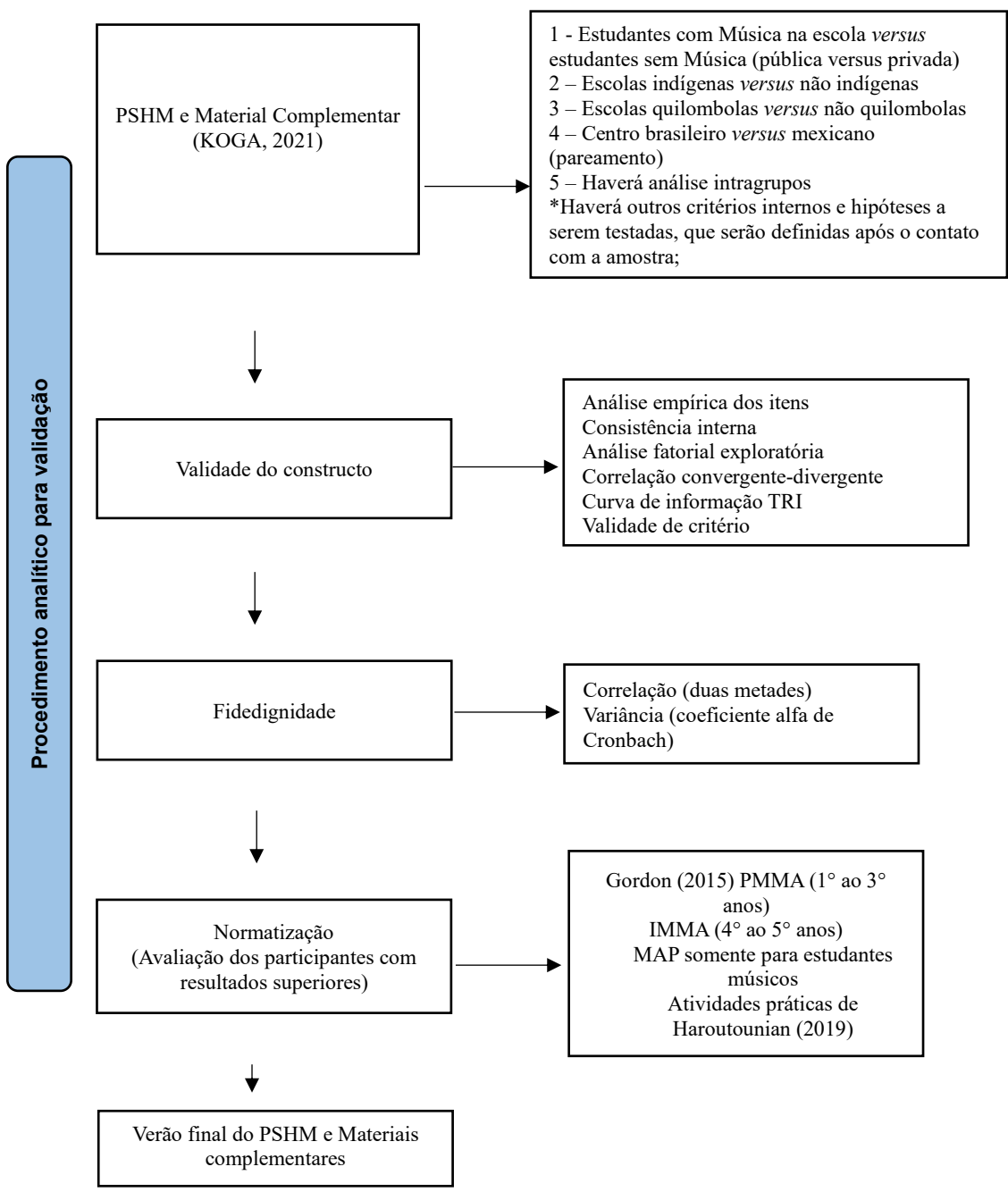
Diante de tudo que se mencionou, o objetivo deste trabalho é apresentar o Protocolo para Screening de Habilidades Musicais (PSHM), versão para validação e normatização, e instrumentos⁵ adicionais criados por Koga (2021). Por se tratar de uma pesquisa em andamento, serão apresentadas as etapas que estão em desenvolvimento, bem como a estrutura metodológica da pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa experimental, pois vale-se dos métodos psicométricos e psicofísicos, a fim de validar, normatizar e padronizar o PSHM e seus instrumentos adicionais (FEITOSA, 2010; PASQUALI, 2013; VIEIRA, 2018; BERTOLA, 2019). A Figura 1 ilustra as etapas que serão empreendidas para validação, normatização, fidedignidade e padronização:

Figura 1. Síntese da etapa para validação e fidedignidade do PSHM

VALIDAÇÃO DO PSHM E MATERIAIS COMPLEMENTARES



Fonte: Elaborado pela pesquisadora responsável.

Por estar em andamento, a pesquisa realizou a tramitação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) e o órgão Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) devido à participação dos povos indígenas, por meio da Plataforma Brasil (CAEE 52224021.0.0000.5504).

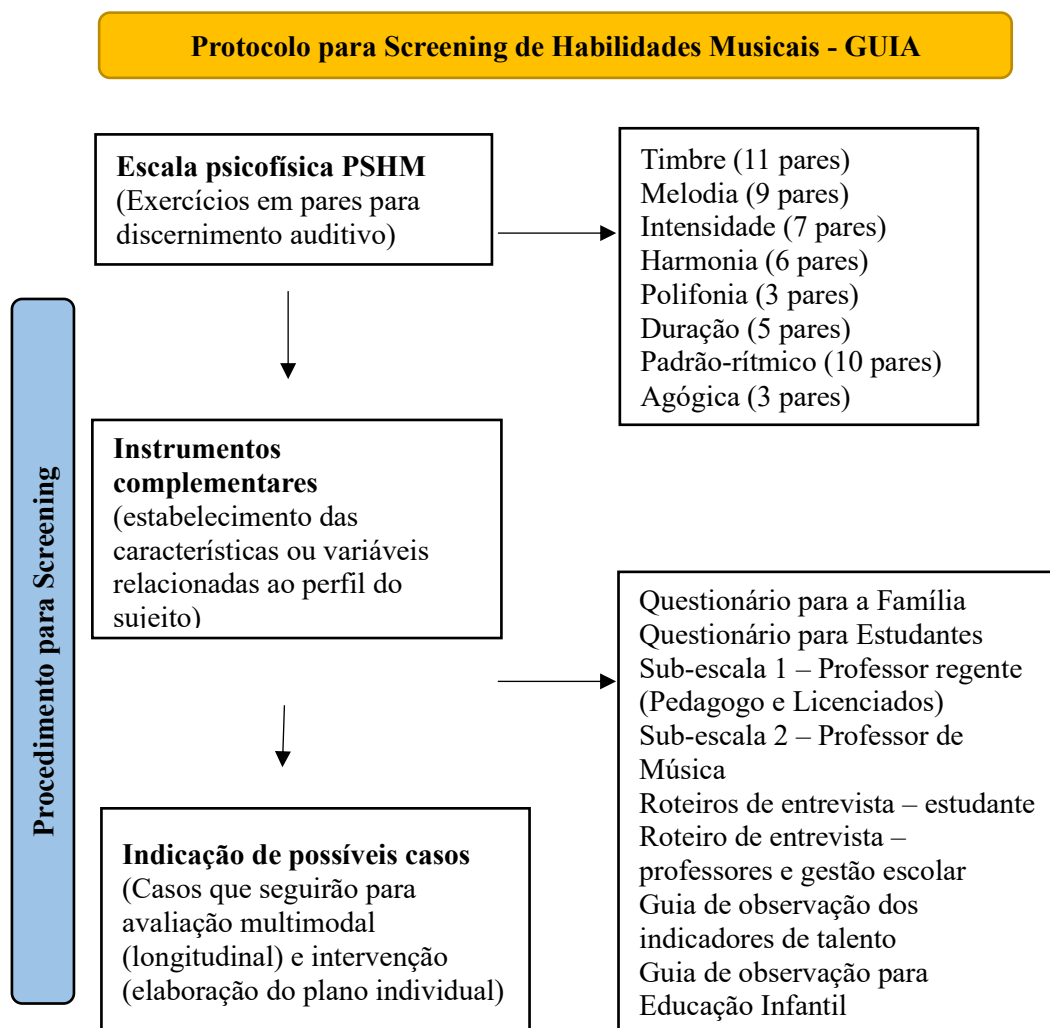
Uma amostra aleatória de estudantes do Estado de São Paulo está em seleção. Dentre eles estão: estudantes da rede de Educação Básica pública e particular (Ensino Fundamental, anos iniciais), escolas indígenas e quilombolas, um centro especializado brasileiro no trabalho

com estudantes identificados com talento e uma escola mexicana, voltada somente para estudantes com talento em diferentes áreas. Ademais, participarão professores, gestores e familiares.

A coleta de dados se dá no formato de *screening*. A aplicação é em massa e de modo presencial respeitando o momento pandêmico e, por isso, também há uma versão *online*, tanto do PSHM, quanto dos outros instrumentos adicionais. Também adaptações foram realizadas para diferentes tipos de deficiências passíveis de serem encontradas nos ambientes educacionais selecionados, bem como foram consideradas as traduções para inglês, espanhol e Guarany (PASQUALI, 2013; BENITO, *et al.*, 2015; GORDON, 2015; AMBIEL e CARVALHO, 2017; BERTOLA, 2019; KIRNARSKAYA, 2020; HERNÁNDEZ E PÉREZ, 2022).

A Figura 2 representa o material completo do PSHM e a logística da aplicação. Vale destacar que esse esboço é o mesmo para a versão impressa e virtual dos instrumentos.

Figura 2. Organização estrutural do PSHM e instrumentos adicionais para validação



Fonte: Elaborado pela pesquisadora responsável.

Por fim, devido aos diferentes contextos culturais e sociais representados pelos dados qualitativos (transcrições das entrevistas, documentos e legislações, etc) será empreendido um Estudo de Caso Comparado com base nas recomendações metodológicas de Bartlett e Vavrus (2017). Complementarmente empreender-se-á Análise do discurso proposta por Maingueneau (2015) como forma de analisar o conteúdo das entrevistas.

RESULTADOS PRELIMINARES

A presente pesquisa encontra-se em fase inicial. Até o momento, com base em estudos de revisão de Koga e Rangni (2022), foram encontrados pesquisadores focados no estudo do talento musical como Abramo e Natalie-Abramo (2020), que destacam a importância de procedimentos de *screening* precisos que viabilizem encontrar indivíduos talentosos para Música, a fim de proporcionar acesso a profissionais e recursos na área musical; inclusive, instrumentalizar os profissionais da área e formá-los para colaborar com indivíduos talentosos em Música. Para Haroutounian (2002) ainda há mitos e muito desconhecimento em meio aos docentes da área da Música. Fonterrada (2022), adicionalmente, evidencia a ausência da disciplina de Música em algumas escolas brasileiras, bem como a desvalorização do ensino e da Música enquanto ciência no país.

No estudo de Koga (2021) e nos resultados apresentadas no estudo de Koga e Rangni (2021) conclui-se que há evidências de que o PSHM e seus instrumentos adicionais foram sensíveis no rastreamento de possíveis casos de talento musical via aptidão auditiva e triangulação com os instrumentos adicionais. Koga (2021), ao final do estudo enfatizou a necessidade de validação e normatização em larga escala e em uma amostra diversificada. Os instrumentos encontram-se em versão final, prontos para a aplicação de validação, tanto na versão impressa quanto na virtual.

A continuidade do estudo de Koga (2021) possibilitará que o PSHM e seus instrumentos adicionais tenham abrangência de medida mais inicial e, busca-se, minimizar o impacto das diferenças musicais-culturais, níveis de experiências musicais, classe socioeconômica, tipo de deficiência, etc., algo que não foi previsto em estudos como os de Gordon (2015), Haroutounian (2019), Kirnarskaya (2020), Hernández e Pérez (2016) ou mesmo a seleção de instrumentos realizada por Gagné e McPherson (2016). Além do estabelecimento dos escores com base nessas especificidades dos participantes.

Na elaboração do PSHM e instrumentos adicionais, foram consideradas as variáveis encontradas por Koga (2021) em relação a aptidão e ao talento na amostra de participantes, que pertenciam às redes públicas e privadas. Por essa razão, uma ampliação amostral se fez

necessária considerando os estudos de Lehmann et al (2007), Feitosa (2010), Pasquali (2013), Savage et al. (2015), Ambiel e Carvalho (2017), Bertola (2019) e Levitin (2021).

Assim, entende-se que a partir de uma investigação empírica experimental formada por grupos experimentais e de controle, que sejam mais amplas na eficácia da mensuração dos itens do PSHM e dos instrumentos adicionais em diferentes contextos educacionais, sociais e culturais, seja ou não, possível aferir a usabilidade, validade, fidedignidade e normatização, em larga escala, no procedimento para *screening*, neste caso, para a designação inicial da aptidão ao indicar a presença de talento musical via discernimento auditivo e caracterização do perfil dos indivíduos. Dessa forma, possibilitando conhecer as nuances do talento musical no âmbito Paulista-brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o PSHM e os instrumentos adicionais possam ajudar na identificação do maior número de estudantes com aptidões auditivas superiores para Música e que venham a ser encaminhados para avaliações com especialistas da área musical. Posteriormente, que eles possam iniciar seus estudos na área e explorar ainda mais seu talento musical.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, J. M.; NATALE-ABRAMO, M. Reexamining “Gifted and Talented” in Music Education. **Music Educators Journal**, Estados Unidos, v. 106, n. 3, p. 38-46, 2020. DOI <https://doi.org/10.1177%2F0027432119895304>

AMBIEL, R.A. M.; CARVALHO, L. F. Validade e precisão de instrumentos de avaliação psicológica. IN: LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. **Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 115-125.

BARTLETT, L.; VAVRUS, F. **Rethinking case study research: a comparative approach**. Nova York: Routledge, 2017. 129p.

BERTOLA, L. **Psicometria e estatística: aplicadas à neuripsicologia clínica**. São Paulo: Person Clinical Brasil, 2019.

BENITO, Y.; MORO, J.; ALONSO, J. A.; GUERRA, S. **Screening Test for Gifted Students Scientific Screening Test ‘Huerta Del Rey’ for Gifted Students, Application of Raven Color (CPM)**. Espanha: CEADS, 2015. 26p.

FEITOSA, M. A. G.; Teoria e métodos em Psicofísica. In: PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONTEERRADA, M. T. O. (2020). Música e Políticas Públicas na Educação Básica. **Revista Fladem Brasil**, v. 1, n. 1, p. 6-20.

GAGNÉ, F.; MCPHERSON, G. Analyzing musical prodigiousness using Gagné's integrative model of talent development. *In: MACPHERSON, G.(Org.). Musical prodigies: interpretations from psychology, education, musicology and ethnomusicology.* Reino Unido, Oxford University Press, 2016, p. 03 – 114.

GARDNER, H. **Frames of mind.** New York: Perseus, 1993. p. 440.

GORDON, E. E. **Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar.** 4ªed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 174p.

HAROUTOUNIAN, J. Artistic Ways of Knowing: Thinking Like an Artist in the STEAM Classroom. *In: Stewart, Arthur J. et al. (Orgs.). Converting STEM into STEAM Program.* Suíça: Springer, 2019. p. 169-183.

HERNÁNDEZ, C. A.; PÉREZ, L. G. Normativización de una escala para la detección temprana de talentos musicales (TAMU). **Sobredotação.** Espanha, v. 17, n. 1, p. 193-220.

KIRNARSKAYA, D. Diagnosis of musicality in the structure of musical giftedness. **Journal Music Education and Education.** Moscow, v. 8, n. 1, p. 124-132, 2020. DOI: 10.24411/2308-1031-2020-10014

KOGA, F. O. **Protocolo para Screening de Habilidades Musicais.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. 348p.

KOGA, F. O.; RANGNI, R. de A. Identificação do talento musical na escola. **Revista Teias,** Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 114-123, 2021. DOI: 10.12957/teias.2021.57855

KOGA, F. O.; RANGNI, R. de A. Síntese sobre o Talento Musical: revisão integrativa com meta-Análise e discussões complementares. **Art Research Journal.** Rio Grande do Norte, 2022. (Aprovado em 12 de ago. 2022 e em edição)

LEHMANN, A. C.; SLOBODA, J. A.; WOODY, R. H. **Psychology for Musicians:** understanding and acquiring the skills. New York: Oxford, 2007.

LEVITIN, D. **A música no seu cérebro:** a ciência de uma obsessão humana. 1ed. Trad. Clovis Marques. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021. p. 305.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso.* Trad. S. Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 192 p.

PASQUALI, L. **Psicometria:** teoria dos testes na psicologia e na educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 399p.

SAVAGE, P. E.; BROWN, S.; SAKAI, E.; CURRIE, T. E. (2015). Statistical universals reveal the structures and functions of human music. **Proceedings of the National Academy of Sciences,** Estados Unidos, v. 112, n. 29, p. 8987–8992. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.1414495112>

VIEIRA, S. **Estatística básica.** 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2018. 254p.

VYGOSTSKY, L. S.; LÚRIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento:** o macaco, o primitivo e a criança. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 252.

WILLEMS, E. **El oído musical**: la preparación auditiva del niño. 5ed. Barcelona: Paidós Educador, 2011. p. 161.

NOTAS DE RODAPÉ

¹ O presente termo foi adotado com base nos estudos de Gordon (2015), Gagné e McPherson (2016), Haroutounian (2019) e Kirnarskaya (2020).

² Capacidade para internalização, aprender e dominar da linguagem musical (GARDNER, 1993; HAROUTOUNIAN, 2002).

³ São elas: percepção, atenção, memória, linguagem e pensamento (Vygotsky & Lúria, 1996).

⁴ Capacidade de sentir a música por meio dos processos de ouvir, escutar e entender e o domínio da expressividade e a dinâmica musical - coordenação audiomotora altamente desenvolvida (Willems, 2011).

⁵ A palavra instrumento está sendo empregada para designar métodos, técnicas ou recursos de investigação de comportamentos, atitudes, aptidões, habilidades e desempenho (Pasquali, 2013; Bertola, 2019).

FAMÍLIAS COM FILHOS SUPERDOTADOS: (RE)CONSTRUINDO CONCEPÇÕES

Luiza Tassinari Kuhn¹
Andréia Jaqueline Devalle Rech²
Tatiane Negrini³

¹Acadêmica de Pedagogia Universidade Federal de Santa Maria, luiza.tassinari@acad.ufsm.br

²Doutora em Educação Universidade Federal de Santa Maria, andreia.rech@ufsm.br

³Doutora em Educação Universidade Federal de Santa Maria, negrini.tatiane@gmail.com

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.107081>

RESUMO

A família é o primeiro contexto de desenvolvimento para os filhos, seja ele social, afetivo, cognitivo, entre outros igualmente importantes. Logo, ter um filho com condições específicas de aprendizagem requer da família uma atenção ainda mais abrangente. Em se tratando de um filho com altas habilidades/superdotação (AH/SD), essa atenção é imprescindível. O objetivo desse trabalho é debater sobre a importância da orientação à família sobre as diferentes concepções que permeiam AH/SD, já que muitas delas são equivocadamente construídas e interferem na visualização desse sujeito nos diferentes contextos sociais. As formações com as famílias aconteceram de forma presencial, no período de maio a agosto do ano de 2022, quinzenalmente aos sábados pela manhã, nas dependências de uma universidade pública federal. Tiveram duração de 1h e 30min, totalizando sete encontros. Participaram da formação uma média de 30 famílias. Durante os encontros de orientações às famílias, foram abordados sobre os nove mitos e concepções equivocadas a partir do referencial de Winner (1998). Os resultados apontaram para uma significativa participação das famílias, sendo que muitas delas relataram que seus filhos já haviam sido expostos a diversas concepções equivocadas, entre elas: o Mito 1, que diz respeito à concepção de que todas as pessoas são superdotadas e o Mito 3, que todas as crianças com AH/SD apresentam um Quociente de Inteligência excepcional (WINNER, 1998). Essas concepções equivocadas foram atribuídas pelas famílias como uma prática recorrente nos discursos dos professores dos seus filhos com AH/SD. Em relação às famílias, algumas delas mencionaram que o primeiro Mito também estava presente em suas concepções. (Re)construir concepções sobre as AH/SD é um dos desafios para que o filho/aluno que apresenta essa condição específica de aprendizagem possa ser visualizado, tanto no âmbito familiar como escolar, diante das reais possibilidades educacionais e emocionais.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Família. Orientação. Concepções equivocadas. Mitos.

ABSTRACT

The family is the first development context for children, whether it is social, affective, cognitive, among others that are equally important. Therefore, having a child with specific learning conditions requires even more comprehensive attention from the family. When it comes to a child with high abilities/giftedness (HA/G), this attention is crucial. The objective of this work is to debate about the importance of orientation to the family about the different conceptions that permeate HA/G, since that many of them are mistakenly constructed and interfere in the visualization of this subject in the different social contexts. The training with the families took place on site, from May to August, 2022, every two weeks, on Saturdays in the morning, inside a federal public university. They lasted 1h and 30 min, totaling seven meetings. An average of 30 families participated in the training. During the family orientation meetings, nine myths and misconceptions were approached based on Winner (1998). The results pointed to a significant participation of the families, and many of them reported that their children were already exposed to several misconceptions, among them: The 1st Myth, which is about the conception that all the people are gifted and the 3rd Myth, that all the children with HA/G present an exceptional Intelligence Quotient (WINNER, 1998). These misconceptions were attributed by families with a recurring practice in the speeches of teachers of their children with HA/G. In relation to the families, some of them mentioned that the first Myth were also present in their conceptions. (Re)constructing conceptions about the HA/G is one of the challenges for that the child/student that presents this specific condition of learning can be visualized, both in the family and the school context, before the real educational and emotional possibilities.

Keywords: High abilities/giftedness. Family. Orientation. Misconceptions. Myth.

INTRODUÇÃO

Para Renzulli (2014), as pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD), são aquelas que apresentam ou têm potencial para desenvolver três comportamentos: Capacidade acima da média, Criatividade e Envolvimento com a tarefa, sendo que, para identificar uma pessoa com altas habilidades/superdotação (AH/SD), é necessário a interação entre esses três comportamentos. O mesmo autor ressalta que esses três atributos podem ser afetados por aspectos sociais e emocionais, podendo facilitar ou mesmo dificultar a identificação desses comportamentos, tanto no espaço escolar quanto familiar.

Dito de outro modo, alguns aspectos de personalidade presentes nas pessoas com indicadores de AH/SD, podem interferir na sua visualização enquanto sujeito com condições específicas de aprendizagem. Logo, um aluno muito introspectivo, pode apresentar dificuldades em expor ao grande grupo de colegas, suas ideias criativas e seus projetos. Por isso, o mesmo necessita de um ambiente escolar e familiar que oportunize que seus potenciais sejam evidenciados, já que por conta da sua timidez, por exemplo, ele terá maiores dificuldades de enfrentar isso sozinho. Também, encontramos alunos com habilidades em áreas não acadêmicas, como: artes, dança, música, esportes, entre outras, que estão invisíveis no cotidiano

escolar e familiar, pois a eles são atribuídos os rótulos de serem sujeitos muito talentosos, mas não superdotados.

Desse modo, é fundamental que a família e a escola saibam reconhecer potenciais latentes em seus filhos e/ou alunos, de modo que os aspectos emocionais e sociais desses sujeitos não sejam uma barreira para o seu reconhecimento enquanto sujeito com AH/SD.

Mediante esses argumentos iniciais, este texto tem por objetivo debater sobre a importância da orientação à família sobre as diferentes concepções que permeiam AH/SD, já que muitas delas são equivocadamente construídas e interferem na visualização desse sujeito nos diferentes contextos sociais, entre eles a escola e a família, por exemplo.

METODOLOGIA

A temática das AH/SD tem permeado os estudos do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social - GPESP, que tem desenvolvido projetos de pesquisa e extensão, com foco no enriquecimento extracurricular de alunos com indicadores de AH/SD, orientação à escola, à família e a relação entre família e escola no contexto inclusivo.

Os dados que serão apresentados neste texto, foram coletados durante as ações de um projeto de extensão, vinculados a uma Universidade Pública Federal, com o objetivo de ofertar uma formação continuada, por meio de ciclos de palestras, para profissionais e familiares com foco na construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do aluno/filho com AH/SD.

A equipe executora do projeto conta com a participação de duas Professoras Doutoras em Educação e duas acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia, que também são bolsistas de iniciação científica do referido projeto.

Para este debate, centraremos as discussões no eixo da família, ou seja, nas orientações dirigidas a esse público. As formações com as famílias que têm filhos com AH/SD aconteceram de forma presencial, no período de maio a agosto do ano de 2022, quinzenalmente aos sábados pela manhã, nas dependências da Universidade. Cada formação teve duração de 1h e 30min, totalizando sete encontros. Participaram da formação uma média de 30 famílias.

A equipe executora planejou os encontros a partir de uma didática expositiva e dialogada, tendo como suporte slides de *power point*, com os Mitos descritos por Winner (1998), Mito 1: Superdotação Global; Mito 2: Talentosas, mas não-superdotadas; Mito 3: QI excepcional; Mito 4 e 5: Biologia versus ambiente; Mito 6: O pai condutor; Mito 7: Esbanjando saúde psicológica; Mito 8: Todas as crianças são superdotadas? Mito 9: As crianças superdotadas se tornam adultos iminentes. Os slides auxiliavam na condução do encontro, mas não restringiam os debates. Inclusive, em vários deles, o material base não foi aprofundado,

pois as famílias traziam elementos que os estavam afetando, naquele momento. Portanto, respeitava-se essa demanda, as famílias eram acolhidas e a formação partia disso.

RESULTADOS

As famílias participantes do projeto apresentam uma diversidade em suas constituições, sendo algumas nucleares, outras recasadas e, também, monoparentais. Nesse contexto, compreendemos “família” para além dos “[...] laços de consangüinidade e parentesco [que] eram parâmetros que definiam com precisão a configuração familiar da maioria das pessoas”, (WAGNER; LEVANDOWSKI, 2008, p. 88). Sendo assim, pesquisar sobre a família é adentrar num universo em constante movimento, é respeitar essas mudanças geradas pelas transformações sociais, econômicas e culturais que vivemos na contemporaneidade.

Importante ressaltar que dentre as 30 famílias que receberam orientações nas formações, alguns dos encontros foram frequentados pelos dois responsáveis, pai e mãe, outros apenas por um dos membros, inclusive as famílias recasadas, variavam na participação, ora era a mãe, ora o pai e a madrasta. Também, é preciso destacar que tivemos uma expressiva participação paterna. Portanto, “ser pai, atualmente, mesmo em contextos diferentes, é participar de inúmeros aspectos do desenvolvimento dos filhos, não mais se restringindo a provê-los e discipliná-los” (STAUDT; WAGNER, 2011, p. 107). Em vista disso, temos observado, na atual sociedade, que o papel parental precisou ser reconfigurado para atender às diferentes demandas familiares e isso foi observado no decorrer das formações do projeto.

Após essa breve explanação sobre as famílias participantes da formação, passaremos a apresentar alguns elementos que foram evidenciados no transcorrer das formações, em que ao retratarmos os mitos, as famílias relataram experiências vivenciadas em casa e, também, nas escolas que seus filhos com AH/SD frequentavam.

Em relação ao Mito 1, o qual tem como foco a superdotação global, geralmente, quando se houve sobre o tema “superdotação”, instantaneamente e de forma equivocada, relaciona-se a um aluno que apresenta um excelente aproveitamento escolar, com nota máxima em todas as disciplinas. No mesmo sentido, tem-se o Mito 3: “QI excepcional”. Contudo, “as crianças podem até mesmo ser superdotadas em uma área acadêmica e apresentar distúrbio de aprendizagem em outra” (WINNER, 1998. p. 15). Esses mitos foram descritos pelas famílias como uma concepção equivocada e observada tanto no eixo familiar quanto nas escolas dos seus filhos com AH/SD.

Durante esse debate, as famílias manifestaram uma preocupação com seus filhos, pois em alguns casos os profissionais da escola creem que esses alunos apresentam uma superdotação em todas as áreas e, portanto, não necessitam de suporte educacional

especializado. Rech (2018, p. 159) amplia esse debate ao afirmar que “[...] pensa-se, erroneamente, que uma pessoa com AH/ SD seria aquela nota 10 em todas as disciplinas, ou então aquela criança que apresenta seus “talentos” em programas de auditório”. Desse modo, é preciso romper com essa concepção equivocada para que o sujeito com AH/SD seja reconhecido como uma pessoa que apresentará potenciais em áreas específicas e, em outras será um aluno com desenvolvimento típico ou até mesmo, abaixo da média dos seus colegas. A partir disso, o aluno com AH/SD poderá ter um Quociente de Inteligência (Q.I), acima da média, caso seus potenciais sejam na área acadêmica. Logo, se for um aluno com Inteligência Corporal-cinestésica, por exemplo, com habilidade específica para a dança, será um aluno superdotado do tipo produtivo-criativo e, não terá necessariamente, um Q.I acima da média. Renzulli (2014, p. 237), afirma que “[...] quando me refiro a habilidades acima da média, não estou restringindo meu uso de porcentagens somente ao que pode ser medido por testes”.

Ademais, muitas famílias relataram que seus filhos apresentaram uma autocobrança, colocando-se em uma posição de perfeccionismo com a tarefa e, por vezes, sofrendo por não atingir essas expectativas. Um familiar comenta sobre um acontecimento onde seu filho havia errado algumas questões em uma nova disciplina e após receber essa nota, que apesar de não ser muito baixa, sentiu-se frustrado e preocupado em como isso seria visto pela professora.

Outros familiares relataram situações semelhantes, onde o filho cria sobre si mesmo uma cobrança muito grande em determinadas áreas, e que muitas vezes, os profissionais da escola também exigem, pois já que apresentam AH/SD, precisariam se destacar em todas as disciplinas e, conseqüentemente, obter notas altas. Desse modo, esse contexto de altas expectativas e o próprio perfeccionismo, resultam em uma cobrança excessiva em cima daquele aluno que necessita muito mais de um suporte do que uma cobrança equivocada.

Para Virgolim (2021, p. 8), o sujeito com AH/SD pode sentir-se emocionalmente vulnerável quando a ele for atribuída altas

expectativas sobre o seu desempenho acadêmico ou seu gênero, as expectativas culturais de seus pais, professores e colegas, a educação que a criança recebe e, ainda, as características pessoais da pessoa com altas habilidades, se não adequadamente gerenciadas, podem levá-las ao estresse e à vulnerabilidade.

As famílias participantes da formação partilharam com as demais essa angústia, ou seja, as dificuldades emocionais que alguns filhos com AH/SD apresentam dentro do espaço escolar, seja decorrente das altas expectativas que os professores atribuem a eles, por conta do rótulo de “ser superdotado”, quanto das altas expectativas criadas pelos próprios filhos.

Virgolim (2021) reitera a necessidade de que familiares e educadores estimulem no filho e/ou aluno com AH/SD suas habilidades emocionais, para que desenvolvam sua

autoconsciência, que sejam capazes e resilientes para resolver problemas, encorajando suas decisões. Tais aspectos, podem auxiliá-los a compreender seus sentimentos e assertivos em suas escolhas. Mas, para que isso seja possível, “[...] é preciso instrumentalizar tanto a família quanto a escola acerca da temática das AH/SD, buscando uma efetiva inclusão escolar dos alunos em questão” (RECH; FREITAS, 2021, p. 23).

Portanto, é fundamental que a família e a escola atuem de forma colaborativa, unindo esforços para o pleno desenvolvimento do filho/aluno com AH/SD, nutrindo as habilidades sociais e emocionais desses indivíduos.

O próximo Mito 7 “Esbanjando saúde psicológica”, foi abordado pelos familiares como sendo comumente relatado pelos professores das escolas dos seus filhos com AH/SD, atribuindo a esses uma estabilidade emocional. Contudo, Winner (1998) é pontual ao concluir que as crianças pequenas e que apresentam AH/SD preferem brincar sozinhas “[...] não apenas porque gostam, mas também porque têm poucas pessoas com as quais brincar, com quem partilhar seus interesses” (p. 31).

Nessa perspectiva, os familiares citaram que, geralmente, seus filhos preferem interagir com crianças e jovens com idade cronológica acima das deles. Tudo isso, pois seus interesses específicos diferem dos demais que são seus pares e tais fatores podem dificultar as relações sociais dentro da sala de aula comum.

Sobre esse assunto, um familiar relatou: *“Eu fui questionada do motivo da minha filha chorar, se ela era superdotada por que ela não controlava as emoções, assim como, sobre ela não saber amarrar o cadarço do tênis, as pessoas questionam isso!”*. Durante esse encontro outros pais também relataram o mesmo questionamento, pois quando se ouve sobre superdotação, o lado emocional é considerado estável e avançado, mas a criança que apresenta as AH/SD continuará sendo uma criança e continuará tendo frustrações, que precisam ser orientadas para que superem essas frustrações.

Essa diferença entre os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores são nomeados como dissincronia, que

[...] por vezes ocasiona níveis diferentes de desenvolvimento intelectual, afetivo ou motor. Nesses casos é importante lembrar que uma criança com altas habilidades é, antes de qualquer coisa, uma criança, com demandas típicas de sua idade em vários aspectos. Assim, muitas vezes, estranhamos atitudes que podemos considerar imaturas, mas que são adequadas para a faixa etária da criança, e que contrastam com uma habilidade intelectual superior (CUPERTINO, 2008, p. 38).

Nesse sentido, é preciso debater sobre a dissincronia, tanto com as famílias quanto com os profissionais da educação, de modo que compreendam essa característica do filho/aluno com

AH/SD, buscando construir um ambiente que respeite essa singularidade. Dito de outro modo, "o esclarecimento dessa questão e de suas necessidades específicas pode ajudar pais e professores a delinear um ambiente mais adequado ao seu desenvolvimento" (VIRGOLIM, 2021, p. 3).

Compreender sobre as características dos filhos/alunos com AH/SD é fundamental para que concepções equivocadas, como o Mito de esbanjar saúde emocional seja revisto e ressignificado. Cabe as duas instituições, família e escola, ter acesso a informações coerentes sobre o desenvolvimento socioemocional dessas crianças e jovens, para que as mesmas consigam superar possíveis dificuldades encontradas no percurso escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou apresentar uma discussão sobre a importância da orientação à família sobre as diferentes concepções que permeiam AH/SD, especialmente destacando algumas ideias equivocadas sobre o assunto que foram debatidas em encontros com familiares de crianças com AH/SD participantes de um projeto.

Pelos encontros desenvolvidos, nota-se que o Mito 1, que diz respeito à concepção de que todas as pessoas são superdotadas e o Mito 3, que todas as crianças com AH/SD apresentam um Quociente de Inteligência excepcional foram os mais debatidos e evidenciados em diferentes contextos. Estas concepções são descritas como ainda presentes em falas de docentes nas escolas, até mesmo nas próprias concepções dos familiares. Por este motivo, destaca-se a relevância de formações que abordam a respeito do tema.

Os resultados apresentados demonstram o quanto é necessário que estes esclarecimentos cheguem até as famílias, as quais também precisam sentirem-se seguros, com informações claras, para acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos com AH/SD. É necessária uma maior divulgação sobre as AH/SD, para que essas pessoas identificadas sejam compreendidas pelas famílias, pois em muitos casos, as famílias não possuem esse conhecimento. Assim como também possam ser realizadas envolvendo os professores, tendo em vista ampliar os conhecimentos sobre o assunto.

Percebe-se o quanto estes encontros com os familiares estão sendo significativos e fazendo a diferença na vida dos participantes do projeto, de modo que passam a entender também a importância do enriquecimento para estes alunos.

REFERÊNCIAS

CUPERTINO. C. M. B. **Um olhar para as altas habilidades:** construindo caminhos. Secretaria da Educação. CENP/CAPE. São Paulo: FDE, 2008. Disponível em: http://www.christinacupertino.com.br/arquivos/Altas_habilidades.pdf

RECH, A. J. D. A. Organização do Atendimento Educacional Especializado para o aluno com Altas Habilidades/ Superdotação. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-pós-prova.pdf>

RECH, A. J. D., FREITAS, S. N. A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, V. 34, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/55329/pdf>

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2014. Cap. 9, p. 219-264.

STAUDT, A. C. P.; WAGNER, A. A vivência da paternidade em tempos de diversidade: uma visão transcultural. In: WAGNER, A. (Org). **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011, cap. 6, p.99-111.

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e 81543, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/?format=pdf&lang=pt>

WAGNER, A.; LEVANDOWSKI, D. C. Sentir-se bem em família: um desafio frente à diversidade. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 7 n. 1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/3940/3204> Acesso em 16 de junho de 2015.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

“ENCONTRO COM O ASAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO SUPLEMENTAR A ALUNOS COM INDICATIVOS DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Ailana de Sousa Bezerra¹

Natan Melo Zefiro²

Alfredo Weberton Lopes Conceição³

¹Licenciada em Física. ASAS - Atendimento Suplementar a Alunos Superdotados.

ailanasousa@id.uff.br

²Licenciado em Ciências Biológicas. ASAS - Atendimento Suplementar a Alunos Superdotados.

natanzefiro@hotmail.com

³Bacharel em Química. ASAS - Atendimento Suplementar a Alunos Superdotados.

alfredoconceicao@id.uff.br

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.102871>

RESUMO

Como forma de atender às necessidades educacionais de alunos com comportamento superdotado, três professores, sendo um de cada uma das grandes áreas das ciências da natureza: uma física, um biólogo e um químico que, após experiências durante o percurso acadêmico que os levaram a imergir e adquirir expertise na área das altas habilidades ou superdotação, através de um grupo de pesquisa e extensão de uma universidade pública no Rio de Janeiro, decidiram desenvolver um projeto de atendimento suplementar a esses alunos. Nesse contexto, o presente trabalho discute o processo de criação de uma empresa voltada para o atendimento suplementar a alunos superdotados cujo objetivo encontra-se, fundamentalmente, na retirada desses indivíduos da invisibilidade para fornecer a oportunidade de acesso a uma educação inclusiva e no desenvolvimento de capitais sociais que consigam pensar soluções que modifiquem seus ambientes sociais. Apresenta o percurso de implantação da proposta de trabalho no ambiente escolar iniciada a partir da formação básica dos professores e as experiências a partir das atividades realizadas com alunos do ensino fundamental I, inscritos no ensino privado de Niterói, os quais possuem indicativos de altas habilidades ou superdotação. Evidenciamos a importância do atendimento suplementar a esse público, seus benefícios e os impactos tanto na questão comportamental quanto à evolução de suas relações sociais dentro e fora do ambiente escolar, uma vez que após ingressarem em nosso programa de atendimento suplementar, tornaram-se mais sociáveis e menos competitivos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Atendimento Suplementar; Educação Inclusiva; Superdotação

ABSTRACT

As a way of meeting the educational needs of students who have passed, three teachers, one from each of the great sciences of science, a biologist and a chemist who, after experiences during the course that led them to an immersion and acquire an area of skills or overcoming, through research and extension of a supplementary public university in Rio de Janeiro, develop a service project for these students. The company details the process of creating a complementary project and not the development process for students, which aims to complement objective education with the opportunity to access a creation of objective and the proposal of complementary work the opportunity to access a goal creation. social capitals that can think of solutions that modify their social environments. It presents the implementation path of the work proposal in the school environment starting from the basic experience of the teachers as experiences from the activities developed with gifted students. We highlight the importance of serving this public, its benefits and the additional impacts on the issue in the evolution of their social relationships inside and outside the school environment, since after behaving in our supplementary service program, they have become as much as they behave. in our sociable and less attractive attendance program in the school environment.

Keywords: Supplementary service; Inclusive Education; Giftedness

INTRODUÇÃO

Embora a definição da superdotação receba influências perante a compreensão do que seja a inteligência, no Brasil, em termos de legislação, temos que os indivíduos considerados superdotados são aqueles que “apresentam potencial elevado, grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (BRASIL, 2009, art 4º, III). No entanto, apesar do reconhecimento legal, a grande maioria segue invisível, seja devido aos mitos que acarreta na exclusão daqueles que não se encaixam no padrão do branco inteligente que sabe fazer cálculos rápidos e difíceis, ou, até mesmo, pela falta de interesse na prestação de serviços educacionais que supram às necessidades desses indivíduos no espaço escolar, ainda que estejam incluídos no grupo de indivíduos que têm direito ao atendimento educacional especializado.

“Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados” (BRASIL, 2014)

Segundo o último censo da educação básica brasileira (INEP, 2020), há, atualmente, 24.424 alunos que apresentam altas habilidades/superdotação. Quando comparado com o atendimento educacional especializado (AEE), o censo mostra que, dentre todos os alunos que

têm acesso a esse atendimento especializado (Deficientes, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação) 55,8% estão incluídos em salas de aula comuns sem acesso a AEE, porém o censo não contabiliza nesse percentual, quantos alunos com comportamento superdotado estão incluídos no atendimento especializado. Ainda que seja alarmante a quantidade de alunos sem acesso à inclusão, é necessário salientar que pouco se pensa nos alunos com comportamento superdotado como público-alvo da educação inclusiva, visto que, culturalmente, pressupõe-se a esse tipo de atendimento apenas a deficiência.

Outro fator principal que influencia na ausência de serviços educacionais adequados a esses sujeitos, encontra-se na falta de informação sobre o tema tanto aos responsáveis, mas, principalmente, aos professores da educação básica. As definições vinculadas aos mitos, acarretam na limitação das características dos superdotados, colocando-os em caixas e simplificando-os a indivíduos super inteligentes. Segundo Cecília Antipoff (2010), temos como principais mitos relacionados e que são fortemente disseminados o destaque em todas as áreas, QI elevado, indivíduo psicologicamente bem ajustado, de classes socioeconômicas privilegiadas e sem a necessidade de atendimento educacional especial. Assim, devido à falta de (in)formação, torna-se ainda mais difícil a identificação desses sujeitos nas salas de aula regulares.

Segundo Joseph Renzulli (2014a), a definição de superdotação é permeada tanto por fatores genéticos quanto ambientais. Além disso, segundo seu Modelo de Três Anéis, caracteriza o indivíduo superdotado como aqueles que possuem habilidades gerais e/ou específicas acima da média, altos níveis de criatividade e de comprometimento com a tarefa. Além disso, destaca-se dois perfis: o escolar ou acadêmico e produtivo-criativo. Como objetivo educacional desses alunos, Renzulli aponta a necessidade de fornecer oportunidades que proporcionem o desenvolvimento das potencialidades desses indivíduos e na formação de capitais sociais. Assim, as estratégias mais conhecidas e difundidas do autor são definidas como Modelo de Identificação das Portas Giratórias, e o Modelo Triádico de Enriquecimento – MTE (RENZULLI, 2014b, 2018). No modelo de enriquecimento escolar criado pelo autor, encontram-se as atividades do tipo III, pelas quais são apresentados aos alunos uma situação problema os quais devem encontrar soluções criativas e autênticas a tais problemas.

OBJETIVO

O presente trabalho apresentará o atendimento suplementar, através da criação de uma empresa, a alunos com altas habilidades/ superdotação realizado por três professores com alunos do ensino fundamental I de uma escola da rede privada de Niterói.

METODOLOGIA

Ao tomar ciência da existência de três crianças com comportamento superdotado, a equipe de direção de uma escola da rede privada de Niterói procurou pesquisadoras de um grupo de pesquisa e extensão de uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro que atende alunos com comportamento superdotado e seus respectivos responsáveis, a fim de buscar auxílio para atender as demandas de tais alunos. Devido à expertise adquirida nesse grupo de pesquisa no que se refere ao atendimento a alunos superdotados somados ao estudo de referenciais teóricos, três professores foram indicados e, assim, iniciaram no ano de 2021 o trabalho de atendimento suplementar. Para isso, no entanto, a partir da conversa das pesquisadoras com a equipe da escola, foi alertada a probabilidade de existir mais alunos na instituição que estivessem dentro do perfil e que não haviam sido identificados. Dessa forma, toda a equipe pedagógica da escola participou de uma formação básica a fim de possibilitar que mais alunos saíssem da invisibilidade. Ao todo, 10 crianças foram indicadas, as quais integraram a primeira turma. Tal circunstância e experiência motivou os três professores, em 2022, a criar uma empresa que pudesse atuar no espaço escolar e, assim, trouxesse a oportunidade de mais alunos serem identificados e terem um atendimento adequado para suprir suas necessidades.

A proposta para estabelecer o atendimento suplementar no ambiente escolar pela empresa parte-se sempre da formação básica dos professores das instituições, observando-se que, pelo contato diário com os alunos, tornam-se peças fundamentais no processo de identificação destes. Dessa forma, mais professores serão informados sobre o tema e terão um olhar mais cuidadoso sobre seus alunos. Após a indicação da equipe pedagógica, a equipe da empresa realiza um período de observação na escola, de forma intercalada, ou seja, um único professor por turma. Em seguida, por meio de reuniões, a equipe se reúne, socializa suas observações e constrói uma lista com base nos alunos que possuem características do comportamento superdotado. Tal lista é encaminhada para a direção e/ou coordenação e, após reunião em conjunto, fecha-se a listagem dos alunos a serem convidados a participar da atividade. Assim, um convite é enviado aos responsáveis para o agendamento de uma reunião com a equipe da empresa. Ressalta-se também que os responsáveis são aconselhados a procurar um profissional qualificado para a obtenção do diagnóstico e laudo.

O atendimento suplementar realizado pela empresa é caracterizado por Oficinas Interativas (NOGUEIRA, 2020), que busca a todo o momento potencializar as inteligências dos indivíduos, seja por meio do desenvolvimento cognitivo como também demais habilidades, sempre de forma dialógica tendo em vista a discussão e reflexão sobre os problemas do mundo.

RESULTADOS

O atendimento pela empresa em uma escola da rede privada de Niterói em 2022 iniciou-se em maio. A turma formada é constituída por alunos, com ou sem laudo de superdotação, do primeiro segmento do ensino fundamental, com idades entre 6 e 9 anos e interesse em diversas áreas do conhecimento. Ainda que já tenham sido avaliados por psicólogos especializados e, de modo geral, incluindo os que não passaram pelo processo, tenham em comum o interesse na área lógico-matemática, seus perfis mostram-se completamente diferentes. Inclusive, há quem demonstre assincronia entre o desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, integra a turma, um aluno com dupla-excepcionalidade: superdotação e TEA.

Desde maio, foram adaptadas e aplicadas 6 Oficinas Interativas pelas quais discutiram-se diversos conhecimentos científicos através de atividades experimentais. Além disso, em todas elas, procurou-se desenvolver as múltiplas inteligências, a criatividade, as habilidades psicomotoras, a busca por soluções de problemas, mas, de modo especial, as relações sociais entre os pares. Este último, do ponto de vista dos professores envolvidos, é fundamental para o desenvolvimento de qualquer sujeito, tornando-se imprescindível potencializar a inteligência interpessoal. Dessa forma, em todas as propostas, o trabalho em grupo torna-se principal fator que corrobora com a busca pela escuta, espera do tempo do outro e, também, na ampliação do espírito de liderança.

Para isso, durante o planejamento de todas as oficinas interativas, buscamos pré-formar os grupos, procurando a interação justamente entre alunos que não conseguem se impor ou, então, que monopolizem todo o trabalho, não deixando os demais se expressarem. Tal estratégia tem demonstrado lograr sucesso. Um exemplo desse progresso pode ser observado no amadurecimento de um dos alunos o qual possuía maior dificuldade de interação, apresentando muita resistência em aceitar ideias, sugestões ou produtos feitos pelos colegas, passando-se a incentivar os demais com palavras de motivação e demonstrando entusiasmo com o resultado dos trabalhos alheios. Além disso, procura usar palavras amigáveis ao sugerir melhorias, sem tornar-se impositivo.

Quanto à imaturidade, salientamos que, apesar dos avanços, muitos aspectos ainda devem ser trabalhados. Acreditamos, no entanto, que a intensa assincronia apresentada por alguns advém do fato de que alguns alunos tiveram seus primeiros contatos com a escola em um contexto pandêmico e, assim, não puderam interagir com seus pares por aproximadamente dois anos.

Observando-se a importância do desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, da formação de sujeitos críticos capazes de transformar o seu mundo, as atividades realizadas durante o atendimento suplementar também têm como foco a abordagem dos problemas do mundo, relacionados ao cotidiano dos alunos. Como exemplo, a primeira atividade aplicada em

2022, inspirada na proposta desenvolvida por Nogueira (2020), buscamos abordar a importância da água para o ser humano, não apenas no sentido fisiológico, mas levando em conta os impactos ambientais e sociais da exploração dela para diversas atividades humanas, focando na geração de energia elétrica. Durante os encontros os alunos entraram em contato com vários aspectos dessa temática e ao final do percurso tiveram que pensar e confeccionar uma maquete de uma usina hidrelétrica funcional, procurando alternativas para minimizar tais impactos em um determinado local do país escolhido por eles. Para isso, os alunos tiveram que pesquisar sobre a região, incluindo o modo de vida da população, bioma e toda a biosfera.

Ademais, o principal combustível motivacional da equipe, encontra-se na recepção e interação dos alunos em todos os encontros. Nota-se a importância de tal atendimento não somente na evolução dos alunos, mas também nas pequenas frases ditas durante as atividades como “Ontem eu estava ansiosa porque hoje teríamos o encontro”, “Não gosto de férias porque não tem o encontro”, “Eu senti saudade do encontro”. Além das raras faltas aos encontros, há também os relatos dos próprios responsáveis que expõem o entusiasmo de seus filhos no dia a dia.

CONCLUSÃO

Toda proposta de trabalho apresentada neste trabalho pela empresa só foi possível graças a formação ainda obtida durante o percurso acadêmico dos três professores. Visto isso, mostramos a importância de que, ainda na educação superior, os futuros profissionais tenham a oportunidade de se aprofundar no assunto, capacitando-se a atender de forma adequada tais indivíduos. Ao receberem um atendimento que os oportunizam a serem cada vez mais, os alunos com comportamento superdotado mostram-se realizados e, principalmente, inclusos num diálogo entre pares e com professores.

No entanto, também é necessário adentrar nos ambientes escolares a fim de conscientizar sobre a existência desses indivíduos e da invisibilidade em que muitos se encontram. Fato observado diante das tentativas de expandir o atendimento a outros espaços nos quais há resistência sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, p. 301-309, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acesso em: 24 mai. 2020.

FLEITH, D. S. (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

NOGUEIRA, S. R. A.; YAMASAKI, A. A.; CARDOSO, F.S.; RANGEL, A. C. N.; SILVEIRA, G. V. C. Freire, Renzulli e as oficinas interativas para superdotados. **Educação em Foco**. v. 25, n. 3, set. / dez. 2020. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/32923>. Acesso em: 02 set. 2022.

RENZULLI, J.S. O que é esta coisa chamada de superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos. **Educação**. Tradução de PÉREZ, S.G.P.B. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n 1, p.75-121, jan/abr,2004. Disponível em <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf> Acesso em:17 nov. 2020.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues (org.). **Altas Habilidades Superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. 354p. cap.1, p. 19-42.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. **The Schoolwide Enrichment Model**: A how-to guide for educational excellence, 2 ed., Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A.M.R.; KONKIEWITZ, E.C. **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade**.Campinas, SP: Papirus, 2014. 480p.

IDENTIFICACIÓN DE LAS ALTAS CAPACIDADES Y RESPUESTA EDUCATIVA AL ALUMNADO UNIVERSITARIO: EL PROGRAMA ATENEA-ULL¹

Amanda Rodrigues de Souza²
Bárbara Amaral Martins³
Triana Aguirre⁴

¹ Financiación otorgada para tal contratación por la Consejería de Economía, Conocimiento y Empleo para la ejecución de acciones para dinamizar la actividad de I+D+I, Campus de Excelencia Internacional, CEI-Canarias-ULL (SD-20/05)

² Doctora en Psicología y Doctora en Educación Especial, Contratada Posdoctoral en Psicología, arodrigs@ull.edu.es

³ Doctora en Educación, Profesora en la Universidad Federal do Mato Grosso do Sul, babiamts@ufms.br

⁴ Doctora en Psicología, triaguirre@ull.edu.es

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.110332>

RESUMEN

La identificación y respuesta educativa para las personas con altas capacidades deben ser atendidas en contextos escolares y extraescolares, desde la enseñanza básica hasta la enseñanza superior, ya que poseen potenciales que deben ser desarrollados a lo largo de la vida. Por lo tanto, la presente investigación tiene el objetivo de presentar la identificación de estudiantes universitarios de la Universidad de La Laguna (ULL) en el curso 2021-2022, tras el desarrollo de una investigación postdoctoral, así como mostrar la respuesta educativa a estos alumnos a través del programa ATENEA-ULL. Participaron 126 estudiantes universitarios de diversas carreras de la ULL. La identificación se realizó tras el pase de una prueba informatizada llamada MATRICES-TAI (Test Adaptativo de Inteligencia General). Como resultado, de los 126 estudiantes participantes, 22 fueron identificados con altas capacidades intelectuales, lo que representa el 17,46% del total. La edad de los identificados estaba entre 18-40 años, siendo que 54% era del género femenino y la carrera con mayor frecuencia fue medicina, con un 36,30% del total. La respuesta educativa para el alumnado universitario se da través del programa ATENEA-ULL en curso 2021/2022, cuya finalidad es aumentar la motivación académica de este colectivo. Es necesario señalar que la ausencia de una evaluación e intervención precoz, puede no ofrecer a estos alumnos la repuesta educativa a la que tienen derecho, además de no contribuir al desarrollo de sus potenciales.

Palabras-clave: Altas capacidades. Identificación. Respuesta educativa. Programa ATENEA.

ABSTRACT

The identification and educational response for people with high abilities should be addressed in school and out-of-school contexts, from basic education to higher education, since they have potentials that should be developed throughout life. Therefore, the present research aims to present the identification of university students at the University of La Laguna (ULL) in the academic year 2021-2022, after the development of a postdoctoral research, as well as to show the educational response to these students through the ATENEA-ULL program. A total of 126 university students from different degrees of the ULL participated. The identification was made after passing a computerized test called MATRICES-TAI (Adaptive Test of General Intelligence). As a result, of the 126 participating students, 22 were identified as having high intellectual abilities, representing 17.46% of the total. The age of those identified was between 18-40 years, 54% were female and the most frequent career was medicine, with 36.30% of the total. The educational response for university students is provided through the ATENEA-ULL program in the 2021/2022 academic year, whose purpose is to increase the academic motivation of this group. It is necessary to point out that the absence of an early evaluation and intervention may not offer these students the educational response to which they are entitled, in addition to not contributing to the development of their potential.

Keywords: High capacities. Identification. Educational response. ATENEA program.

INTRODUCCIÓN

La identificación y respuesta educativa para las personas con altas capacidades son temas muy explorados en investigaciones del área, ya las personas con altas capacidades tienen necesidades educativas específicas que pueden ser cubiertas tanto en el contexto escolar como el extraescolar, además de sus potenciales que deben ser desarrollados a lo largo de la vida. Pero, lo que está más visible en los estudios del área, es la identificación y respuesta educativa para niños y adolescentes (LANG *et al.*, 2019), quedando pocas investigaciones acerca de los jóvenes y adultos que frecuentan la educación superior, al menos en las investigaciones de países como Brasil y España (SILVA *et al.*, 2021; SILIÓ *et al.*, 2020). Como señala Valdés, Vera y Carlos (2013) pareciera que la identificación de alumnos con altas capacidades, concierne solamente a la enseñanza básica y el seguimiento de los mismos, en niveles superiores no fuese necesario, especialmente en la universidad.

La identificación de las altas capacidades mayoritariamente ocurre en la infancia (ALSHEHRI, 2020), además está sometida a debate, pudiéndose plantear diversos abordajes, que incluyen, por ejemplo, la inclusión del CI en la evaluación en métodos más tradicionales, o en otros más innovadores incorporar el componente no verbal, ya que no hay un solo modelo de identificación de estos alumnos (HODGES *et al.*, 2018). En España, la situación de la identificación es heterogénea en las regiones autónomas españolas, así como no hay un grupo uniforme en las altas capacidades, y no existe un perfil único en cuanto a características y ajuste socio-afectivo (DORTA *et al.*, 2021).

En las comunidades autónomas españolas, con el mandato de las Leyes Orgánicas de Educación, han ido regulando la identificación y posterior atención a las altas capacidades en mayor o menor medida. En la Comunidad Autónoma de Canarias donde se desarrolla la presente investigación, como en el resto del estado, el alumnado de altas capacidades se encuentra clasificado como alumnado con Necesidades Específicas de Apoyo Educativo (NEAE). La normativa establece como indispensable la detección y la identificación de este alumnado, creándose, para este fin, un protocolo que se implementa en los centros, con la coordinación de los Equipos de Orientación Educativa y Psicopedagógicos, donde la detección de la alta capacidad intelectual se produce tanto en la familia como en la escuela. La legislación de la Comunidad Autónoma de Canarias es taxativa cuánto a la importancia de la identificación temprana del alumnado con altas capacidades, para poder ofrecer una respuesta educativa adecuada a cada caso (DORTA *et al.*, 2021).

Así, queda de manifiesto que la identificación y atención educativa es una matriz importante en la legislación Canaria, empezando la detección en el primer año de primaria y finalizando en sexto de primaria. Además, a pesar de los esfuerzos en la identificación, de acuerdo con García-Perales (2017) el alumnado con altas capacidades en el curso 2015-2016, representaba el 0,29% de la población escolar no universitaria, y específicamente en Canarias (0,56%), porcentaje muy alejado de los 3% a 5% que puntúan algunos estudios y muy por detrás de los 10% a 20% cómo puntúa estudios más optimistas.

Volviendo la mirada hacía el adulto, la autora Arantes-Brero (2020) afirma que todos los adultos con altas capacidades fueron niños con altas capacidades, presentando determinada facilidad en algún dominio, mucho más visible en las tareas escolares. Pero, al revés no siempre corresponde con la realidad, ya que la falta de identificación y atención educativa según sus necesidades puede traer perjuicios e incluso inhibición del potencial (SILVA *et al.*, 2021; ROCHA; PALUDO; WECHSLER, 2021). De igual forma, la respuesta educativa hacia el alumnado con altas capacidades ha sido mínima en la etapa universitaria, la Universidad de La Laguna (ULL), en España, es pionera en este tema desarrollando el Programa ATENEA-ULL, con el objetivo de aumentar la motivación académica de estos estudiantes (SILIÓ *et al.*, 2020; AGUIRRE *et al.*, 2021).

Por todo lo dicho, la presente investigación tiene como objetivo presentar la identificación de estudiantes universitarios de la ULL en el curso 2021-2022, tras el desarrollo de una investigación postdoctoral, así como mostrar la respuesta educativa a estos alumnos a través del programa ATENEA-ULL.

METODOLOGÍA

Esta investigación fue descriptiva (BARDIN, 1977), analizando frecuencias de las variables estudiadas mediante Excel y el propio sistema de análisis del MATRICES-TAI. En esta investigación, participaron 126 estudiantes universitarios de diversas carreras de la Universidad de La Laguna (ULL).

Las respuestas a esta investigación se recogieron a través de una prueba informatizada llamada MATRICES-TAI (Test Adaptativo de Inteligencia General) (SÁNCHEZ-SÁNCHEZ; SANTAMARÍA; ABAD, 2015), diseñada para la evaluación de la inteligencia general en niños, adolescentes y adultos. Es una prueba de razonamiento inductivo basada en estímulos no verbales que estima la inteligencia fluida (Gf) y la capacidad general o factor g. Tras el pase de las pruebas, el sistema informatizado genera un informe de cada participante, donde sale el IG (Índice General), el PA (Punto de Aptitud) y el Intervalo de Confianza del IG (90%). Además hay un breve comentario de los resultados debajo de las puntuaciones. Las puntuaciones oscilan entre 40 y 160 puntos, siendo 40-70 (muy bajo), 70-85 (bajo), 92 a 107 (medio), 108-129 (medio-alto) y 130-160 (muy alto). Es importante señalar que, como criterio previos, se estableció que los estudiantes que puntuaran más de 119 en la prueba MATRICES-TAI, se considerarían como alumnado con altas capacidades intelectuales.

Siguiendo los criterios éticos pertinentes, el instrumento se implementó en formato electrónico mediante la aceptación para contestar al formulario *Google*. Los participantes informaron su género y su edad y se envió a su correo electrónico la prueba del MATRICES-TAI según cada perfil, además de recopilar algunos datos sobre la carrera, curso y nivel de estudio. Para la protección de datos, se aseguró la salvaguardia del anonimato y de la confidencialidad de la información, informando a los encuestados que los datos recabados serían utilizados con fines estrictamente académicos y como objeto de investigación, como estipula la vigente Ley Orgánica 3/2018, de 5 de diciembre, de Protección de Datos Personales y garantía de los derechos digitales (BOE nº 294 de 6 de diciembre).

Los resultados serán presentados en dos categorías: A. Identificación de las altas capacidades y B. Respuesta educativa: El programa ATENEA.

RESULTADOS

Identificación de las altas capacidades

Los 126 estudiantes participantes presentaban edades comprendidas de los 18 hasta 54 años, teniendo una media de edad de 22 años. El género predominante fue el femenino (71%), y las carreras que cursaban estaban relacionadas a las tres grandes ramas: Ciencias, Humanidades y Ciencias Sociales y Artes. Además de presentar niveles de estudio tanto de grado comomáster y doctorado.

Específicamente acerca de la identificación, de los 126 estudiantes participantes, 22 fueron identificados con altas capacidades intelectuales, lo que representa 17,46% del total. La edad media de los identificados estaba en 22 años. En relación al género, el 54% era femenino. Acerca del nivel de estudio, el 86,30% cursaban el grado, el 9% máster y el 4,50% doctorado. En relación al curso en el que estaban, contestaron en su mayoría que en el primer año del grado (47%) y en el cuarto año (30%). Por último, en lo que se refiere a las carreras que estaban cursando, la tabla 1 expone los resultados.

Tabla 1. Carreras de los identificados.

Carrera	Frecuencia	Porcentaje
Medicina	8	36,36
Psicología	3	13,64
Arquitectura técnica	3	13,64
Biología	2	9,10
Lengua española	1	4,54
Ingeniería aeronáutica	1	4,54
Ingeniería informática	1	4,54
Máster en Ingeniería industrial	2	9,10
Doctorado en Artes y Humanidades	1	4,54
Total	22	100,00

Fuente: Elaboración propia.

Respuesta educativa: El Programa ATENEA-ULL

Tras la identificación, se ofreció a los 22 estudiantes de la ULL la respuesta educativa dentro del Programa ATENEA-ULL. En el curso académico 2018-2019 se puso en marcha este programa cuyo objetivo es incrementar la motivación del alumnado de la ULL de altas capacidades y el interés hacia temas académicos. Se ofertan contenidos generales y curriculares más amplios que los recibidos en su formación reglada. Es un programa de carácter general, no curricular y está orientado a estudiantes de cualquier carrera. Se encuentra actualmente en desarrollo su cuarta edición (curso 2021-2022). En la siguiente tabla (Tabla 2) se presenta el número de profesores/as y alumnos/as por ramas de conocimiento participantes en las tres primeras ediciones.

Tabla 2. Número de profesores/as y alumnos/as por ramas del conocimiento en las tres primeras ediciones del programa

Grupos	1º Edición		2º Edición		3º Edición	
	Prof.	Alum.	Prof.	Alum.	Prof.	Alum.
Artes y Humanidades	5	4	7	4	1	5
Ciencias	21	47	19	46	6	22
Ciencias de la Salud	18	24	24	25	5	13
Ciencias Sociales y Jurídicas	20	18	27	14	18	14
Ingeniería y Arquitectura	12	20	12	15	2	13

Fuente: Elaboración propia.

El programa Atenea ofrece al alumnado participante un amplio abanico de alternativas que les permitieran acceso a contenidos extracurriculares de interés general y también específicos de su área de conocimiento. En Atenea se implementan, principalmente, dos tipos de actividades, por un lado, las Conferencias Plenarias, ofertadas a todo el alumnado del programa ofreciendo una visión general sobre diversas temáticas, y por otro, las Actividades Específicas, dirigidas a alumnado de una carrera concreta, de varias afines o abiertas a todo el alumnado participante. A continuación, se presentan ejemplos de ambos tipos de actividades (Tabla 3).

Tabla 3. Ejemplos de Conferencias Plenarias y Actividades Específicas

Área del Conocimiento	Ejemplo de Conferencia Plenaria	Ejemplo de Actividad Específica
Artes y Humanidades	<i>Introducción a los efectos especiales para cine y televisión</i>	<i>Introducción a las simulaciones físicas en animación 3D</i>
Ciencias	<i>Los grandes deslizamientos gravitatorios</i>	<i>Materiales y energía</i>
Ciencias de la Salud	<i>Estado de salud de un endemismo insular</i>	<i>¿Estamos en riesgo de padecer trastorno por estrés postraumático tras la Covid-19? Soluciones desde la Psicología Clínica.</i>
Ciencias Sociales y Jurídicas	<i>Claves para el análisis electoral</i>	<i>Política de Empleo y Emprendimiento en Europa en el horizonte 2030</i>
Ingeniería y Arquitectura	<i>Aprendizaje automático de Datos</i>	<i>¿Cómo sería el confinamiento sin Tesla?</i>

Fuente: Elaboración propia.

DISCUSIÓN

La identificación de altas capacidades en la edad adulta presenta diversos desafíos. Es importante recordar, que en la presente investigación, el 17,46% de los participantes fueron identificados con altas capacidades, cifras que están muy relacionadas al 10% - 20% de la población, como indican autores como Renzulli (2014). Un dato preocupante, es que los estudiantes participantes, fueron identificados solamente en la edad adulta. En este sentido, hay que indicar que el proceso de identificación en si es muy complejo, mucho más dado que cada Comunidad Autónoma española posee la autonomía de hacerlo de manera distinta y muchas veces no relacionadas, lo que podría suponer que un alumno es identificado en una comunidad y en otra no (DORTA *et al.*, 2021) Además de la complejidad de la identificación, hay que señalar la negligencia que sufrieron estos estudiantes en toda su trayectoria escolar y académica sin tener sus potenciales reconocidos (BRODY, 2017).

La ausencia de una evaluación e intervención precoz, puede privar a estos alumnos de la repuesta educativa a la que tienen derecho, además de no contribuir al desarrollo de sus potenciales. Los perjuicios pueden estar relacionados a los aspectos cognitivos, es decir, un desempeño superior en las capacidades de razonamiento, procesamiento de la información y creatividad, pero hay que prestar atención a los perjuicios emocionales, tales como una baja autoestima, sentimiento de inferioridad, desmotivación y de propósito para realizar algunas actividades (ROCHA; PALUDO; WECHSLER, 2021).

Hay que destacar que más de la mitad de los participantes identificados, eran jóvenes mujeres en el primer curso de la carrera En relación a la carrera elegida por estas mujeres, hay actualmente un profundo interés sobre la disparidad entre mujeres y hombres en el acceso a las carreras STEM (*Science, Technology, Engineering, Mathematics*), destacando como minoría la cantidad de mujeres en estas disciplinas y la necesidad de trabajar por la igualdad y equidad de oportunidad entre géneros (ECHAVARRI, 2021). En esta investigación, fue posible percibir que más de 75% de las carreras elegidas, fue dentro de las STEM.

Más específicamente acerca del programa ATENEA, es importante resaltar que es un programa dirigido a responder, de forma global, a los alumnado de la Universidad de La Laguna, con el objetivo de incrementar su motivación y de ofrecer nuevas perspectivas, promoviendo de esta forma el desarrollo de su excelencia (SILIÓ *et al.*, 2020), ofreciendo en sus diferentes ediciones actividades generales y específicas de temáticas diferentes, dados los diversos intereses que habitualmente presenta el alumnado con altas capacidades intelectuales (AGUIRRE *et al.*, 2021). El programa Atenea-ULL ha resultado exitoso a lo largo de sus tres primeras ediciones, ya que tanto profesorado como alumnado muestran un alto grado de satisfacción con el mismo. Una de las claves principales ha sido el trabajo en grupos reducidos

ofertando una atención individualizada y una relación más directa con el alumnado pudiendo dar respuesta a sus intereses particulares. En definitiva, Atenea-ULL ofrece una respuesta innovadora al alumnado de mayor capacidad, en su etapa universitaria aportando la atención necesaria para cubrir las necesidades de este colectivo (AGUIRRE *et al.*, 2021).

CONSIDERACIONES FINALES

La identificación y respuesta educativa al alumnado con altas capacidades además de estar legalmente respaldada por la legislación española como una necesidad para este público, se trata la importancia del reconocimiento y fortalecimiento de la identidad, por lo que es impensable que hoy en día, tantas personas sigan sin ser reconocidas y motivadas dentro de sus potencialidades, además de lo mucho que pierde la sociedad al no reconocer estos potenciales, que incluso podrían ayudar al desarrollo social. Identificar adultos con altas capacidades en la enseñanza superior es un desafío, porque estas personas pueden estar con sus potenciales inhibidos además de que pueden tener prejuicios cognitivos y emocionales, debido a toda una invisibilidad en su trayectoria escolar.

Los programas destinados a dar respuesta educativa en la enseñanza superior son casi inexistentes, existe una separación entre la enseñanza básica y los niveles más altos, como si al crecer, la persona con altas capacidades no necesitará una atención específica hacía su potencial. De esta manera, es importante que haya propuestas de atención educativa en el nivel superior, apoyando al joven en el descubrimiento de sus motivaciones e intereses. Es necesario señalar que la presente investigación tuvo el objetivo de presentar la identificación y respuesta educativa hacía un grupo de estudiantes universitarios muy reducido, se espera que nuevas investigaciones se orienten a estudiar las personas adultas con altas capacidades y mucho más los estudiantes universitarios de otras universidades y países, demostrando otras realidades y nuevos retos.

REFERENCIAS

AGUIRRE, T. *et al.* The ATENEA-ULL Programme: a proposal to increase the motivation of undergraduates. **Revista Amazônica**, v. XIII, n. 1, jan-jun, 2021, p. 360-379, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8327>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ALSHEHRI, R. M. Gifted adults career as a reflection of gifted education: a systematic review of the literature. **IOSR International Journal of Research & Method in Education**, v. 10, n. 2, p. 38-45, 2020. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jrme/papers/Vol-10%20Issue-2/Series-6/G1002063845.pdf> Acesso em: 15 ago. 2022.

brdo-BRERO, D. R. B. **Altas habilidades/superdotação na vida adulta: modos de ser e trajetórias de vida**. Curitiba: Juruá, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Editora Almedina, 1977.

BRODY, L. Meeting the individual educational needs of students by applying talent search principles to school settings. *In*: PLUCKER, Jonathan A.; RINN, Anne N.; MAKEL, Matthew C. (Eds.). **From Giftedness to gifted education**: reflecting theory in practice. Prufrock Press Inc: Waco, Texas, 2017. p. 43-63, 2017.

DORTA, M. J. *et al.* Alumnado con altas capacidades intelectuales en la comunidad canaria: su identificación en los cursos académicos de 2015-2016 a 2019-2021. **Talincrea**, Guadalajara, v. 5, n. 15, p. 17-32, 2021. Disponível em: http://www.talincrea.cucs.udg.mx/sites/default/files/adjuntos/08_15/05_alumnado.pdf Acesso em: 10 ago. 2022.

ECHAVARRI, E. R. **Educación STEM y estereotipos de género**: análisis de la visión del profesorado. 2021. 55p. Mestrado (Profesorado de Educación Secundaria). Universidad Publica de Navarra, 2021. Disponível em: <https://academica-e.unavarra.es/handle/2454/43468> Acesso em: 12 ago. 2022.

HODGES, J. *et al.* A meta-analysis of gifted and talented identification practices. **Gifted Child Quarterly**, v. 62, n. 2, p. 147-174, 2018. Disponível em: doi:1017679/080612619876725127170527107. Acesso em: 13 ago. 2022.

LANG, M. *et al.* Cognitive Profile of Intellectually Gifted Adults: Analyzing the Wechsler Adult Intelligence Scale. **Assessment**, v. 26, n. 5, p. 929-943, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28948838> Acesso em: 15 ago. 2022.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676> Acesso em: 05 mar. 2022.

ROCHA, K.N.; PALUDO, K. I.; WECHSLER, S. M. Avaliação psicológica e identificação das altas habilidades/superdotação na vida adulta. **APRENDER – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, Bahia, v. 15, n. 26), p. 215-230, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/10039> Acesso em: 10 ago. 2022.

SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, F.; SANTAMARÍA, P.; ABAD, F. J. MATRICES. **Test de Inteligencia General**. 2015. Disponível em: <https://web.teaediciones.com/matrices--test-de-inteligencia-general.aspx> Acesso em: 15 ago. 2022.

SILIÓ, M. *et al.* Concepción que el profesorado y el alumnado participante en el programa de mentoría ATENEA-ULL tienen de las altas capacidades intelectuales. **Talincrea**, v. 6, n. 12, p. 89-102, 2020. Disponível em: <https://portalciencia.ull.es/documentos/620e50dd99a2203d59cd2aa4> Acesso em: 12 ago. 2022.

SILVA, M. R. V. C. *et al.* Identificação da dupla excepcionalidade em adulto: Um caso de altas habilidades/superdotação e TDAH. **APRENDER – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, Bahia, v. 15 n. 26, p. 215-230, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/8567> Acesso em: 10 ago. 2022.

VALDÉS, A.; VERA, J. A.; CARLOS, E. A. Variables que diferencian a estudiantes de bachillerato con y sin aptitudes intelectuales sobresalientes. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v. 15, n. 3, p. 85-97, 2013. Disponível em: <http://redie.uabc.mx/vol15no3/contenido-valdesverac.html> Acesso em: 12 ago. 2022.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E APOIO SOCIAL PERCEBIDO DE ALUNOS AH/SD: MENTORIA UNIVERSITÁRIA NA ESPANHA

Fabiola Gomide Baquero Carvalho¹

Alba Ibáñez Garcia²

Teresa Gallego Álvarez³

Verónica Marina Guillén Martín⁴

¹Estudante de doutorado. Universidade de Cantábria, fabibaq@gmail.com

²Professora de Psicologia. Doutora do Programa de Inovação e Equidade em Educação da Universidade de Cantabria, alba.ibanez@unican.es

³Professora Doutora da Universidad de Cantabria, teresa.gallego@unican.es

⁴Professora Doutora da Universidad de Cantabria, veronica.guillen@unican.es

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.107541>

RESUMO

Os jovens podem ser mais ou menos habilitados para processar informação emocional, um fator determinante para alcançar a eficácia nesse processo, pode ser atribuído à escolha entre estratégias centradas na emoção ou no problema. Algumas pesquisas consideram os alunos AH/SD como grupos vulneráveis e, segundo alguns relatos, mais propícios em sofrer situações de bullying como vítimas e/ou agressores. Os diferentes modelos de vulnerabilidade mostram a importância de identificar não apenas os fatores de risco, mas também os fatores de proteção que permitem o desenho de intervenções preventivas mais eficazes. Dentro dessa perspectiva, este trabalho apresenta os resultados da aplicação do questionário de Inteligência Emocional TMSS-24 e a Escala Multidimensional de Apoio Social Percebido - MPSS em uma população de alunos com AH/SD que participaram de um programa de mentoria universitária na Universidade de Cantabria (Espanha). Ressalta-se que esses resultados fazem parte de uma pesquisa mais ampla que investiga a qualidade de vida e o apoio social percebido de jovens (entre 12 e 17 anos) com AH/SD. Nesse sentido, os dados e reflexões aqui apresentados devem ser entendidos como parciais e são iniciativas exploratórias para compreender o universo desses alunos na região cantábrica. Os resultados mostraram que os participantes apresentaram, em geral, uma boa inteligência emocional e boa percepção de apoio social. Em relação às diferenças de gênero, não foram encontradas diferenças significativas, mas destaca-se que as meninas obtiveram melhores pontuações do que os meninos em termos de clareza de seus sentimentos e capacidade de repará-los.

Palavras-chave: altas habilidades e superdotação; inteligência emocional; bem estar; mentorias.

ABSTRACT

Young people may be more or less able to process emotional information, a determining factor in achieving effectiveness in this process can be attributed to the choice between emotion- and problem-centered strategies. Some researchers consider that gifted students are vulnerable and, according to some reports, are more involved in bullying situations as victims and/or bullies. The different vulnerability models show the importance of identifying not only the risk factors, but also the protective factors that allow the design of more effective preventive interventions. From this perspective, this paper presents the results of the administration of the TMSS-24 Emotional Intelligence questionnaire and the Multidimensional Scale of Perceived Social Support - MPSS in a population of gifted students who participated in a university mentoring program at the University of Cantabria. It should be noted that these results are part of a broader research where we assess the quality of life and perceived social support of gifted students (between 12 and 17 years old). Thus, the data and reflections showed must be understood as partial and exploratory initiatives to understand gifted students in the Cantabrian region. The results revealed that pour participants have, in general, a good Emotional Intelligence and a good perception of social support. In relation to gender differences, no significant differences were found, but it stands out that the girls obtained higher scores than the boys in terms of the clarity of their feelings and the ability to repair them.

Keywords: giftedness; emotional intelligence; well-being; mentoring.

INTRODUÇÃO

O bem-estar subjetivo é um componente básico da saúde de crianças e adolescentes. A maioria dos estudos, que incluem a avaliação da felicidade ou bem-estar subjetivo, tem se concentrado mais em adultos do que em crianças ou adolescentes. A verdade é que saber como as crianças e adolescentes com AH/SD são, sentem, pensam, percebem e agem fornece informações valiosas nas esferas psicológica, educacional e social; e tanto na área da prevenção como da intervenção ou reabilitação.

Desde dos anos de 1970, estudos que buscam estabelecer uma relação entre apoio social, condições de vida e bem-estar de populações específicas, vêm sendo desenvolvidos por psicólogos e educadores. Embora se reconheça que não há consenso em relação ao conceito de apoio social, a ideia de que a quantidade e a qualidade das trocas proporcionadas pelas pessoas que interagem entre si, tem influência direta na sua capacidade de gerenciar conflitos internos, é uma unanimidade entre os pesquisadores.

Consideraremos, então que o conceito de apoio social se refere à percepção, de que existem pessoas que fornecem ao indivíduo: recursos afetivos, ou, mesmo econômicos, que fazem com que ele se sinta pertencente e acolhido por sua rede social. Acreditando, assim, que são indivíduos cuidados, amados, respeitados e valorizados, por pertencer a uma rede de comunicação recíproca (Okun & Lockwood, 2003).

Verissimo (2005) nos afirma que os indivíduos podem ser mais ou menos habilitados para processar informação emocional, e que um fator determinante para alcançar a eficácia, pode ser atribuído à escolha entre estratégias centradas na emoção ou no problema. Por isso o modelo de competências de Inteligência Emocional, proposto por Peter Salovey e John Mayer (criado em 1990 e posteriormente revisto em 1997), nos auxiliará em este trabalho, já que visa estudar o "processamento emocional da informação" (Extremera e Fernández-Berrocal, 2015); ou seja, a relação entre emoção e inteligência, determinando em que medida e como as emoções influenciam, por exemplo, a tomada de decisão inteligente. Nesse sentido, define Inteligência Emocional como "uma capacidade de perceber, usar, compreender e gerenciar emoções para facilitar o pensamento" (Extremera e Fernández-Berrocal, 2015, p.19) dando origem a quatro habilidades fundamentais que operam em sequência e a partir de menor a maior complexidade (Caruso e Howe, 2015):

- Percepção emocional: observar as próprias emoções e as dos outros.
- Facilitação emocional: selecionar a emoção necessária para determinada situação e utilizá-la como elemento facilitador no processo de tomada de decisão.
- Compreensão emocional: capacidade de interpretar, compreender e rotular cada uma das emoções, bem como compreender o processo de transição de uma emoção para outra ou o aparecimento simultâneo de emoções.
- Gestão emocional: consiste na regulação consciente das emoções para alcançar o crescimento emocional e intelectual (Extremera e Fernández-Berrocal, 2015).

Alunos AH/SD demonstram uma forma diferente de perceber, analisar, agir e reagir a situações e eventos, entendendo sua expressão emocional como mais intensa em comparação com seus pares não superdotados (Silvernan, 1993, Kerr e Mckay, 2014). Com um desenvolvimento emocional e moral peculiar, tendo como característica evidente a percepção ampla e profunda do que acontece em sua vida e ambiente, a pessoa com AH/SD pode apresentar ações que são entendidas como problemáticas. Jovens com AH/SD podem enfrentar desafios sociais únicos que, combinados com necessidades emocionais específicas, aumentam a vulnerabilidade de suas habilidades psicológicas (Tourón, 2004).

Diante deste cenário, são necessárias pesquisas mais específicas sobre o Apoio Social Percebido e a Inteligência Emocional de alunos com AH/SD para conhecer o funcionamento das relações afetivas e familiares que contribuem para o florescer do potencial e do talento. Por esse motivo, apresentamos a seguir um estudo realizado no âmbito do programa Amentúrate, com base na orientação oferecida pela Universidade de Cantabria (Espanha) para adolescentes com AH/SD do ensino fundamental II e ensino médio.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é descobrir (1) qual é o perfil emocional dos alunos AH/SD que participam de um programa de mentoria universitário, (2) Como os alunos percebem o apoio social recebido de seus familiares, amigos e pessoas significativas, e se (3) existem diferenças entre as homens e mulheres que participam do programa.

MÉTODO

Participantes

Um total de 27 alunos AH/SD com idades entre 12 e 17 anos que participaram da IV edição do Programa Amenturate (2021-2022), um programa de mentoria universitária da Universidade de Cantábria – ES (Ibáñez, 2021). Sendo 59,3% do sexo masculino e 40,7% do sexo feminino. Em relação ao contexto escolar 77,8% alunos estudavam em escolas públicas e a maioria, 55,6%, em escolas situadas na zona rural. Em relação a caracterização dos participantes, deve-se acrescentar que quatro deles estavam avançados de ano/curso e outros quatro declararam receber apoio educacional especializado dentro da escola. Em relação às notas médias, é interessante mencionar que todas as mulheres tiveram nota média de destaque. Em relação a atividades extracurriculares 44% deles faziam de 2 ou 3 atividades como: esportes, língua e/ou atividade cultural (música, dança, teatro, desenho). Por fim, é interessante notar que todos os participantes (exceto um) tinham irmãos, sendo 70% dos participantes primogênitos.

Instrumento

Para a realização deste trabalho, foi aplicado coletivamente:

- Teste de Inteligência Emocional -TMMS-24-, que se baseia na Trait Meta-Mood Scale (TMMS) do grupo de pesquisa Salovey e Mayer. A escala original avalia o meta-conhecimento dos estados emocionais, por meio de 48 itens pontuados em uma escala Likert (1-5). Contém três dimensões-chaves de Inteligência Emocional com 8 itens cada: (1) Atenção emocional – itens de 1 a 8; (2) Clareza emocional - itens de 9 a 16; (3) reparação emocional - itens de 17 a 24. Os resultados finais do instrumento são refletidos através da soma dos itens de cada componente e para sua interpretação é proposta uma divisão em três categorias: pouca, adequada e demasiada. É necessário destacar que o instrumento propõe diferentes pontos de corte (escalas) para homens e mulheres, sendo mais elevados no caso do sexo feminino.
- A Escala Multidimensional de Apoio Social Percebido - MSPSS é composta por 12 itens, que coletam informações sobre o apoio social percebido pelos indivíduos em três domínios: família, amigos e outros significativos, sua escala de resposta corresponde a uma escala do tipo Likert de 7 pontos que variam de: 1 = discordo totalmente a 7 = concordo totalmente.

Uma pontuação mais alta sugere uma maior percepção de apoio social. O desenvolvimento e os antecedentes desta escala podem ser encontrados em Zimet et al. (1988).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Para a análise estatística, foi utilizado o programa SPSS versão 22.0. As sub escalas foram classificadas em categorias e descritas com distribuições de frequência absoluta e relativa (expressas em porcentagens). Partindo dos resultados descritivos, podemos dizer que, em termos gerais, a Inteligência Emocional dos participantes é bastante boa (Tabela 1).

Tabela 1. Resultados da aplicação do TMMS-24

	Categoria	Atenção emocional	Clareza emocional	Reparação emocional
Homens (16)	<i>Pouca</i>	2	7	9
	<i>Adequada</i>	9	6	7
	<i>Demasiada</i>	5	3	0
Mulheres (11)	<i>Pouca</i>	8	2	3
	<i>Adequada</i>	3	5	6
	<i>Demasiada</i>	0	4	2

Fonte: Elaboração própria

Ao examinar as diferenças de gênero, identificamos que a maioria das mulheres (72%) se enquadram na categoria “pouca atenção aos sentimentos” em relação à escala feminina, enquanto 56% dos homens se enquadram em “atenção adequada” dentro do seu grupo. Ressalta também que vários dos homens parecem ter “atenção demasiada” em relação à escala masculina, enquanto nenhuma das mulheres manifestou esse excesso em relação às demais.

Em contraste, os homens parecem não ter clareza sobre suas emoções (43%), enquanto a maioria das mulheres tem clareza adequada (45%). Pesquisas como a de Chan (2003), que encontrou pontuações mais altas na compreensão e regulação das próprias emoções, e outras como de Casino-Garcia et al. (2019) que em seu estudo com uma amostra espanhola, encontraram pontuações mais baixas em Inteligência Emocional, especificamente, em clareza, em comparação com alunos não dotados, nos evidencia as contradições existentes na área. É possível que o fato de o fator clareza em relação às emoções seja um aspecto que se correlaciona com os fatores de adaptação (Maizal e González, 2006) nos mostre que os alunos participantes

não são alunos vulneráveis, mas sim uma amostra adaptada, com bom desempenho emocional e funcionamento social.

Por fim, em relação à reparação das emoções, as mulheres o fazem de forma adequada (54%) enquanto a maioria dos homens (56%) obtiveram uma reparação ruim, embora se destaque que várias mulheres refletiram uma reparação excessiva, enquanto que as respostas dos homens não foram pontuadas dentro deste intervalo.

Apesar da importância desses resultados descritivos, é necessário mencionar que quando foram feitas comparações inferenciais com os escores médios de cada grupo (Atenção: Mh = 20,28; Mm = 21,45; Clareza: Mh = 28,31; Mm = 30,27; Reparo: Mh = 22,13; Mm = 25,91), verificou-se que não houve diferenças significativas entre os escores do teste (em nenhum de seus componentes) obtidos pelos homens e mulheres em nosso programa ($p < 0,001$).

Os resultados referentes ao MSPSS indicaram que os alunos tem uma percepção bastante alta do apoio social. Ou seja, há uma percepção positiva do apoio social recebido da família, pessoas importantes ou significativas e amigos, em relação à escala.

Ao comparar os resultados entre homens e mulheres, e ao realizar comparações inferenciais com os escores médios de cada grupo (Família: Mh = 23,38; Mm = 21,09; Pessoa Significativa: Mh = 22,31; Mm = 22,09; Amigos: Mh = 21,06; Mm = 20,64), verificou-se que não houve diferenças significativas entre os escores do teste (em nenhum de seus componentes) obtidos pelos participantes em nosso programa ($p < 0,001$). Mas observamos que a média foi maior em relação ao suporte social familiar percebido pelos homens em contraste com as mulheres.

Por outro lado, ao compararmos os grupos por idade, considerando os mais jovens entre 12 e 14 anos, e os mais velhos entre 15 e 17 anos, em geral também não identificamos diferenças significativas entre os dois grupos (Família: Mmay = 23,00; Mme = 21,75; Pessoa Significativa: Mmay = 22,73; Mme = 21,58; Amigos: Mmay = 21,60; Mme = 20,00), mas uma média maior é observada no grupo mais velho em comparação com os de idade mais jovem, reforçando o que a literatura sustenta que na adolescência a tendência é a busca por outros laços sociais.

Observando com mais atenção as relações de idade dentro da faixa de sexo, podemos notar algumas tendências comportamentais apoiadas pela literatura especializada. Por exemplo, na Tabela 2, observamos pontuações mais altas para meninas mais velhas na busca de apoio social de pessoas significativa e amigos em comparação com meninas mais novas. Mas, os resultados dos meninos indicam o contrário, uma diminuição na percepção de apoio de uma pessoa significativa para os meninos mais velhos em comparação com os meninos mais novos, e por outro lado, um escore alto na percepção de apoio na família para os meninos mais velhos.

Tabela 2. Resultado das pontuações MSPSS entre grupos de idades entre homens e mulheres

MSPSS	SEXO	IDADE	N	MEDIA
FATOR FAMÍLIA	Homens	maiores	9	24,00
		menores	7	22,27
	Mulheres	maiores	6	21,50
		menores	5	20,60
FATOR PESSOA SIGNIFICATIVA	Homens	maiores	9	21,78
		menores	7	23,00
	Mulheres	maiores	6	24,17
		menores	5	19,60
FATOR AMIGOS	Homens	maiores	9	21,00
		menores	7	21,14
	Mulheres	maiores	6	22,50
		menores	5	18,40

Fonte: Elaboração própria

Por fim, encontramos neste trabalho a presença de altos escores de suporte social percebido, a média com maior pontuação foi em apoio familiar, depois apoio de uma pessoa significativa e por fim o apoio de um amigo. Ao compararmos a percepção por traços de gênero, identificamos que a percepção de apoio social dos homens é maior que a das mulheres, mas não de forma significativa. Elas tendem a perceber maior apoio familiar em comparação com os homens. Eles reconhecem receber maior apoio de pessoas significativas. Ambos os sexos apresentam menor percepção de apoio nos amigos.

Ao contrário, Ogurlu et al (2018), em um estudo que abordou diferenças de gênero na percepção de apoio social entre estudantes de Istambul, encontraram que meninas superdotadas percebiam mais apoio social do que meninos, resultados semelhantes aos encontrados por Bokhorst et al. (2010) em uma investigação com adolescentes holandeses. Este último também destaca a dificuldade em comparar os achados dos estudos sobre o tema, pois variam quanto: (1) aos instrumentos utilizados; (2) as definições utilizadas para apoio social; (3) a faixa etária das amostras; e (4) as fontes de apoio incluídas. Afirmando que mais pesquisas são necessárias para obter informações detalhadas sobre como a quantidade de apoio percebido se compara a vários grupos, idades e gêneros.

Os resultados deste trabalho sugerem a idade como um fator a ser considerado, uma vez que observamos uma tendência das meninas mais velhas buscarem apoio social de outros significativos em relação às meninas mais novas. Mas, os resultados dos meninos indicam o contrário, uma diminuição na percepção de apoio de uma pessoa significativa para o idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de estarmos atentos às nossas emoções e às do outro, saber administrá-las para agir adequadamente a fim de estabelecer relações saudáveis, é essencial na educação de hoje, não mais focada exclusivamente em conteúdos informativos e cognitivos. Nesse sentido, a Inteligência Emocional pode desempenhar um papel fundamental no sucesso acadêmico dos alunos com AH/SD e na sua capacidade de adaptação em sala de aula, podendo também se tornar um fator de proteção nos processos de adaptação.

Ao trabalhar com jovens AH/SD, é fundamental levar em consideração a qualidade das informações que recebem os diferentes membros de sua rede social de apoio, este é um aspecto relevante que deve ser analisado pela comunidade educativa para propor estratégias de inclusão e proteção que respondam às reais necessidades desses alunos. Assim como em programas de treinamento e atenção aos pais. O estudo ilustra a importância da família como principal cenário de trocas entre os alunos AH/SD e o mundo. Assim, é necessário promover iniciativas que estimulem a educação emocional entre as famílias e as escolas que atuam junto ao alunado com AH/SD.

Os resultados encontrados neste estudo apresentam limitações quanto à representatividade dessa população, dado o pequeno número de participantes, mas de alguma forma explicitam as tendências de pesquisa na área. Tendo em conta que existem poucas publicações descritivas da população com AH/SD na região da Cantábria, este trabalho serve para apontar alguns caminhos possíveis para compreender o funcionamento desta população e propor intervenções educativas para escolas e famílias.

REFERÊNCIAS

BOKHORST, C.L., SUMTER, S.R. & WESTENBERG, P.M. Social support from parents, friends, class-mates, and teachers in children and adolescents aged 9 to 18 years: who is perceived as most supportive? **Social Development** 19(2): 417–426, 2010.

CARUSO, D. R. & HOWE, W. El modelo de habilidad de la Inteligencia Emocional en el centro de trabajo. En P. Fernández-Berrocal, N. Extremera, R. Palomera, D. Ruiz-Aranda, J. M. Salguero y R. Cabello (Coords.), **De la neurona a la felicidad**, p.67-77, Fundación Botín, 2015.

CASINO-GARCÍA, A. M., GARCÍA-PÉREZ, J. & LLINARES-INSA, L. I. Subjective Emotional Well-Being, Emotional Intelligence, and Mood of Gifted vs. Unidentified Students: A Relationship Model. **International journal of environmental research and public health**, 16(18), p.3266, 2019

CHAN, D. W. Dimensions of Emotional Intelligence and Their Relationships with Social Coping among Gifted Adolescents in Hong Kong. *Journal of Youth and Adolescence*, **32(6)**, 409-418, 2003

EXTREMERA, N. & FERNÁNDEZ-BERROCAL, P. **Inteligencia Emocional y Educación**. Grupo 5, 2015.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, P. & ARANDA, D. R. La inteligencia emocional en la educación. **Electronic journal of research in Educational Psychology**, **6(2)**, 421-436, 2008.

IBÁÑEZ, A., GUILLÉN, V. M., GALLEGO, T., & BAQUERO, F. Apoyo a adolescentes con altas capacidades desde la Universidad de Cantabria: experiencia del programa Amentúrate (III edición). **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, **2(2)**, 433-442, 2021.

KERR, B. A. & MCKAY, R. **Smart girls in the 21st century: Understanding talented girls and women**. Great Potential Press, Inc., 2014.

MAIZAL, J. B. & GONZÁLEZ, A. F. La inteligencia emocional como predictora de la adaptación psicosocial en el ámbito educativo. Resultados de una investigación empírica con estudiantes de la comunidad de Madrid. **Ansiedad y estrés**, **12**, 427-439, 2006.

MAYER, J. D., PERKINS, D. M., CARUSO, D. & SALOVEY, P. Emotional Intelligence and Giftedness, **Roeper Review**, **23**, 131-137, 2001.

OGURLU, Ü., SEVGI-YALIN, H., & YAVUZ-BIRBEN, F. The relationship between social-emotional learning ability and perceived social support in gifted students. **Gifted Education International**, **34(1)**, 76-95, 2018.

OKUN, M. A., & LOCKWOOD, C. M. Does level of assessment moderate the relation between social support and social negativity? A metaanalysis. **Basic and Applied Social Psychology**, **25(1)**, 15-35, 2003.

SILVERMAN, L. K. **Counseling the Gifted and Talented**. Denver, 1993.

SIEGLER, R., DELOACHE, J., & EISENBERG, N. **How children develop** (2nd Ed.). New York: Worth Publishers, 2006.

TOURÓN, J. De la superdotación al talento: evolución de un paradigma. En C. Jiménez. **Pedagogía Diferencial. Diversidad y Equidad**, 369-400. Pearson, 2004.

VERISSIMO, R. Inteligência emocional, apoio social e regulação afetiva. **Ata Médica Porto**, **18**, 345-352, 2005

ZIMET, G. D., DAHLEM, N., ZIMET, S., & FARLEY, G. (1988). The Multidimensional Scale of Perceived Social Support. **Journal of Personality Assessment**, **52(1)**, 30-41.

NENHUM POTENCIAL PODE SER DESPERDIÇADO: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E PREVENÇÃO DE EVASÃO NA UFC

Carina Araújo Dias¹
Tania Vicente Viana²

¹Graduanda em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC), carinadias@alu.ufc.br

²Doutorado em Educação Professora da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC), coordenadorataniaviana@gmail.com

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.103358>

RESUMO

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) se encontram em todos os segmentos sociais. Porém, constata-se um despreparo estrutural frente às necessidades educacionais específicas desse alunado, o que acarreta riscos de evasão em todos os níveis de ensino, sobretudo durante a Pandemia da Covid-19. Efetuado no Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP), da Universidade Federal do Ceará (UFC), o estudo de caso realizado objetivou, em geral, investigar se grupos de estudos sobre AH/SD colaboram para impedir a evasão do discente do público-alvo da Educação Especial no Ensino Superior, em cursos de graduação da instituição. Em específico, visou: divulgar informações básicas sobre AH/SD; engajar, de forma pioneira e intencional, estudantes de todo o público-alvo da Educação Especial; e analisar se os vínculos estabelecidos entre os pesquisados contribuem para suas permanências na Universidade. No ano de 2021, foram realizados 4 grupos de estudos. A amostra foi composta por 11 sujeitos. Onde destes, havia: 6 alunos com indicadores de AH/SD; 2 com deficiência física; 1 com deficiência visual; 1 com deficiência auditiva; e 1 com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Além da observação, foram feitas entrevistas individuais semiestruturadas, via *Google Meet*, e questionários mistos on-line, pelo *Google Forms*, sendo todos submetidos à análise de conteúdo. Assim, semeou-se uma cultura inclusiva do aluno com AH/SD no Ensino Superior, apoiada por todo o público-alvo da Educação Especial, o que teve um impacto positivo na saúde mental dessas pessoas, estimulando a permanência de seus vínculos afetivos e institucionais. Nenhum dos alunos dos grupos de estudos se evadiu.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Ensino Superior. Educação Especial.

ABSTRACT

High Abilities/Giftedness (HA/G) are found in all segments of society. However, there is a structural lack of preparation concerning the specific educational needs of these students, which entails risks of dropout at all educational levels, especially through the period of Covid-19 Pandemic. This project was developed in a program called “Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP)” at “Universidade Federal do Ceará (UFC)”. The main purpose of the current research is to accomplish an investigation about the permanence and reduction of Special Educational students dropout in their respective courses. Specifically, this study case aimed: presenting basic information about HA/G; engaging, in a pioneering and intentional way, students from the entire audience of Special Education; analyzing whether the bonds established among these students contributed to their permanence at the University. In 2021, there were developed 4 study groups. The sample was composed by 11 subjects altogether: 6 of them presented HA/G indicators; 2 of them, physical disabilities; 1 of them, visual impairment; 1 of them, hearing impairment; and 1 of them, Autism Spectrum Disorder (ASD). Observation and semi-structured interviews on Google Meet were used as instruments for data collection as well as semi-structured questionnaires on Google Forms. A content analysis was accomplished. Therefore, an inclusive culture of the student with HA/G was seeded in Higher Education, supported by the entire audience of Special Education, which had a positive impact on their mental health, stimulating the permanence of their affective and institutional bonds. None of the study group students dropped out.

Keywords: High Abilities/Giftedness. Higher Education. Special Education.

INTRODUÇÃO

O público-alvo da Educação Especial é constituído por pessoas com deficiência (PcD), com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Embora as necessidades educacionais deste último segmento não sejam tão evidentes como as dos anteriores, esse alunado apresenta significativos obstáculos diante dos métodos pedagógicos tradicionais, ainda vigentes, constituindo um grupo suscetível à evasão em todos os níveis de ensino. (ALENCAR; FLEITH, 2001; BRASIL, 2011).

As pessoas com AH/SD se encontram em homens e mulheres de todos os povos, em todos os estratos sociais, em todas as áreas do saber e do fazer. Cumpre mencionar que a clássica proporção de 2 a 5% da população, refere-se especificamente a indivíduos que, submetidos a testes psicométricos com resultados em Quociente Intelectual (QI), apresentam pontuação igual ou superior a 130 (isto é, convencionalmente a partir de dois desvios-padrão acima da média). São chamadas pessoas com AH/SD de alto QI. (MARLAND, 1972).

Importa dizer que os testes de QI objetivam a avaliação de habilidades lógico-matemáticas, verbais e visuoespaciais, rotineiramente valorizadas na escola. Não abrangem, portanto, as demais áreas de realização do extenso potencial humano. O QI igual ou maior a 130 demarca AH/SD nas áreas avaliadas pelo teste, porém, as AH/SD podem ser reconhecidas em qualquer área de domínio humano, como nas artes, na música, nos esportes, nas relações

interpessoais, dentre outras. Nessa perspectiva, as estatísticas aumentam expressivamente, com uma incidência estimada em 15 a 30% da população, de acordo com Renzulli (2004). Logo, existem AH/SD além do QI, assim como existe inteligência fora da escola. (ANASTASI; URBINA, 2000; PAIM, 2021; VIANA, 2011; WINNER, 1998).

OBJETIVOS

Este trabalho objetiva, de modo geral, investigar se grupos de estudos sobre AH/SD colaboram para impedir a evasão desse alunado no Ensino Superior, em cursos de graduação. Especificamente, intenciona: i) verificar se os partícipes dos grupos adquirem noções básicas sobre a temática; ii) averiguar se compreendem as necessidades educacionais do aluno com AH/SD e seu risco de evasão escolar e/ou universitária; iii) incluir, de forma pioneira e intencional, discentes de todo o público-alvo da Educação Especial; iv) analisar se os vínculos estabelecidos entre os participantes dos grupos contribuem para a sua permanência na Universidade.

METODOLOGIA

Em parceria com a Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui, da Universidade Federal do Ceará - UFC, o Grupo de Estudos sobre AH/SD foi simbólica e coincidentemente fundado em 10 de agosto de 2018, data que celebra o Dia Internacional da Superdotação (WCGTC, 2011), sendo incorporado ao Programa de Apoio e Incentivo à Permanência (PAIP) no ano seguinte, em 2019. Cientes de que integram o público-alvo da Educação Especial, alunos com AH/SD começaram a procurar assistência pedagógica na instituição. Uma busca inicialmente tímida, mas que apresentava um curioso denominador comum: uma desilusão com a Universidade, lugar supostamente destinado à produção e à inovação do conhecimento. A fábrica de sonhos havia se tornado, então, um celeiro de decepções. (PASCUAL, 2012).

O convívio com os pares e a oportunidade de discutir sobre a temática se mostrou uma forma válida de impedir a evasão desse alunado, desde os trabalhos iniciais, em 2018. Eles se sentem confortáveis entre si (ALENCAR, 2007; GUENTER, 2000; NOVAES, 1979), mas, de alguma forma, segregados dentro da própria Educação Especial e Inclusiva. E se o grupo de estudos sobre AH/SD se ampliasse para abranger, intencionalmente, graduandos com deficiência e com TEA, para que estes conhecessem e talvez se reconhecessem no perfil da pessoa com AH/SD?

Pensando nisso, em 2021, foram adotados os seguintes procedimentos: 4 grupos de estudos foram ofertados, de forma remota e quinzenal, com encontros não gravados na Plataforma *Meet*. De 28 de maio a 03 de setembro, com carga horária de 30 horas. As vagas foram disponibilizadas a alunos que previamente demonstraram interesse na temática, como

também a estudantes do público-alvo da Educação Especial regularmente matriculados em cursos de graduação da UFC. Frisa-se que, nesse contexto pandêmico, as vulnerabilidades de evasão, mesmo as de ordem pessoal e social, foram somadas: tornou-se ainda mais necessário (e desafiador) incentivar a permanência desse alunado.

Essas circunstâncias estabeleceram bases para a realização de uma pesquisa qualitativa, nos moldes de um estudo de caso, visto que tínhamos uma demanda de compreensão subjetiva desses alunos, estreitamente relacionada ao momento histórico da Pandemia da Covid-19 e do ensino remoto. A partir de observação realizada durante o período dos encontros virtuais, de entrevistas individuais realizadas pela coordenadora do projeto ao final do grupo de estudo (ambas pela plataforma *Google Meet*) e da aplicação de questionários mistos on-line com auxílio da plataforma *Google Forms*, foram construídos os dados, organizados em tabelas e gráficos, bem como submetidos à análise de conteúdo. (BARDIN, 1977).

Contávamos com uma população de 28 alunos da UFC, dos cursos de graduação em Pedagogia, Psicologia e Direito, que procuraram os grupos de estudos sobre AH/SD por interesse na temática. Selecionamos então, de modo intencional, 11 discentes pertencentes ao público-alvo da Educação Especial para compor a amostra, quais sejam: 6 aprendizes com indicadores de AH/SD; 2 com Deficiência Física; 1 com Deficiência Visual; 1 com Deficiência Auditiva e 1 com TEA. Esses sujeitos cederam os dados para pesquisa através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os alunos investigados se encontravam, em sua maioria, na faixa etária dos 18 aos 20 anos, em que havia 5 sujeitos. Entretanto, é interessante observar a participação de 3 pessoas na faixa etária dos 21 aos 30 anos, bem como de 2 indivíduos na faixa dos 31 aos 40 anos. Essa participação indica que alunos de “mais idade”, com as responsabilidades próprias da vida adulta (família, emprego, casa) conseguiram participar ativamente do grupo, em virtude, mais uma vez, das estratégias adotadas. Não menos importante, nesse sentido, é a presença assídua de um discente na faixa etária de 61 a 70 anos. No que diz respeito ao sexo, houve uma participação equânime, com a presença de 6 estudantes do sexo feminino (55%) e de 5 do sexo masculino (45%).

Foram desenvolvidas as unidades mencionadas a seguir, sendo os textos compartilhados com a devida antecedência. Abordávamos cada tema em forma de pergunta, porque é isso o que constantemente temos em relação ao assunto: muitas interrogações. A saber: i) Quais os mitos sobre AH/SD?; ii) Quem é o gênio?; iii) Quem é a pessoa com AH/SD?; iv) Quem é a mulher com AH/SD?; v) Como se sente a pessoa com AH/SD? e vi) Como se educa a pessoa com AH/SD? Os encontros eram enriquecidos por vídeos biográficos, de humor, músicas e

discussões. Procurávamos aprender com alegria e criatividade, em vez do monótono lamento da repetição e memorização, característicos de uma abordagem tradicional de ensino.

Considerando que os grupos pertencem a uma iniciativa para impedir evasão e compõem o PAIP, cada aluno foi acompanhado no que se refere à qualidade de seu rendimento acadêmico e às suas dificuldades, em entrevistas individuais com a orientadora do projeto, pela plataforma *Meet*. Aqueles que, por algum motivo, não atingiram 75% de frequência (mínima necessária para obtenção de certificado), foram procurados posteriormente e assistidos por atividades complementares.

RESULTADOS

Interrogados acerca do aproveitamento nos grupos de estudos (por meio do questionário on-line e das entrevistas individuais), a totalidade dos respondentes (11 alunos de graduação) expressou que a participação deles nessa ação do projeto PAIP permitiu: adquirir noções básicas sobre a temática; entender as necessidades educacionais do aluno com AH/SD; compreender que os alunos com AH/SD constituem grupo de risco de evasão escolar e/ou universitária; formar vínculos com alunos da instituição que pertencem ao público-alvo da Educação Especial, sejam com AH/SD, com deficiência ou com TEA. Os mesmos educandos assinalaram, igualmente, que o formato adotado nos encontros, pela plataforma *Meet*, contribuiu diretamente para essa interação. Vejamos que, por exemplo, as reuniões virtuais superaram as barreiras arquitetônicas, o que garantiu maior adesão dos estudantes com Deficiência Física ou com alguma demanda específica relacionada à locomoção.

Conforme a literatura especializada (ALENCAR, 2007; ALENCAR; FLEITH, 2001; HAKIM, 2016; WINNER, 1998), o principal obstáculo descrito na compreensão e assistência educacional para o alunado com AH/SD reside nos mitos e preconceitos, o que costuma acontecer na ausência de aporte conceitual e divulgação da temática na sociedade e no meio educacional. Nesse sentido, percebe-se, nos participantes dos grupos, um claro entendimento acerca das noções básicas sobre AH/SD, assim como uma compreensão pertinente das necessidades educacionais desse aluno e de seu risco de evasão escolar e/ou universitária.

No que diz respeito à colaboração dos grupos de estudos sobre AH/SD para impedir evasão, os depoimentos convergiram basicamente para uma única categoria de conteúdo: os *vínculos afetivos*. Os estudos de referência na área já apontam os benefícios, pedagógicos e de saúde mental, da convivência entre os pares para a pessoa com AH/SD (ALENCAR, 2007; GUENTER, 2000; NOVAES, 1979), contudo, os relatos obtidos indicaram a satisfação do convívio não somente dos estudantes com AH/SD entre si, mas entre todos os segmentos do público-alvo da Educação Especial.

Nessa perspectiva, de acordo com os alunos com indicadores de AH/SD:

O grupo de estudos possibilitou que eu continuasse no curso [...] a turma também contribuiu bastante para que se tornasse um espaço descontraído, leve e que fosse apropriado para darmos nossa opinião e aprender de forma saudável. (A1).

O grupo de estudos contribuiu para a formação de laços de amizade entre os estudantes e para o compartilhamento de experiências vivenciadas no período do EaD [Educação a Distância]. (A2).

Pelo que notei, contribuiu para socialização dos participantes. Muitos sentiam-se sozinhos e, ao encontrar companhia, puderam dividir seus fardos, o que impediu que fossem consumidos pelo impulso de abandonar o curso. (A3).

Atuou com muito acolhimento e muito incentivo para repensar na importância da conclusão do curso. Foi repleto de ânimo para não desistir/abandonar o curso. (A4).

Sim [colaborou para evitar evasão], porque é legal, divertido e interessante. (A5).

Esse semestre sim [colaborou para evitar evasão]. (A6).

Nas palavras de três estudantes com deficiência, os grupos de estudos também colaboraram para evitar sua evasão através dos vínculos afetivos que foram estabelecidos:

[...] nos dá oportunidade de conhecer diferentes realidades, e é um conhecimento que vai fazer toda a diferença na nossa formação tanto acadêmica quanto humana. (A7).

Amo esse grupo, contribuiu muito para [eu] continuar amando o curso [de graduação] (A8).

Para mim foi fundamental, sem o grupo eu teria desistido [da graduação]. (A9).

Cumpram mencionar que um dos quatro alunos com deficiência (A10) concedeu o benefício da dúvida. O grupo talvez tenha colaborado para impedir evasão, mas indica a importância da participação não somente de alunos, mas também de professores. Assim sendo:

Talvez. Acredito que ajudaria muito se os docentes também participassem. Assim, poderiam compreender as necessidades desse público. (A10).

De modo análogo, os vínculos afetivos colaboraram para impedir evasão, conforme a perspectiva do estudante com TEA:

[...] os alunos se sentem mais capacitados, acolhidos e satisfeitos, o que motiva mais a participação nas aulas das disciplinas normais e nos grupos

de estudos. Gosto muito de grupos de estudos e tive a chance de participar desse. (A11).

Curioso ressaltar como esse público apresenta, para além das necessidades educacionais específicas, vivências em comum, como a incompreensão da qual são vítimas e o elevado risco de evasão, em todos os níveis de ensino, notadamente no Superior. (ALENCAR, 2001; DALOSTO; ALENCAR, 2013; FANTE, 2005). E sem desprezar a realidade, as singularidades decorrentes da Pandemia da Covid-19, e as incertezas advindas de um ensino remoto sem precedentes, fragilizaram ainda mais a interação desses estudantes entre si e deles com a Universidade - como um espaço existencial de direito, de pertencimento e de identidade.

Mas o depoimento dos alunos partícipes da pesquisa é reconfortante, no sentido de ser a confirmação de que é possível especializar sem distanciar; e educar sem traumatizar. Assim, ficou nítido o aproveitamento universitário e humano dessa experiência, da mesma forma que evidenciou a importância de promover e de preservar a convivência entre os três segmentos da Educação Especial, a fim de não excluir aqueles com demandas *invisíveis*, em particular os com AH/SD, e de despertar, eventualmente, a luta coletiva por uma educação mais justa, digna e de qualidade. Apesar de circunscrita, essa estratégia adotada na UFC é facilmente replicada por interessados de qualquer localidade, algo muito recomendado, visto que não houve evasão, em seus respectivos cursos de graduação, de nenhum dos 11 discentes citados nesse trabalho.

Respeitosamente, aproveitamos o ensejo para expressar nossa gratidão aos alunos partícipes, que tanto tiveram paciência com a nossa dificuldade em lidar com as complexidades desse momento inédito em nossas vidas. Pois, para além das questões supramencionadas, éramos constantemente solicitadas a: descrever as ilustrações para o aluno com deficiência visual; não atrasar os horários a fim de não alterar a rotina do estudante com TEA; e atentar para a legendas de vídeos adequadas ao aluno com deficiência auditiva, que domina a Língua Portuguesa e cuja deficiência é parcial. Sem o voto de confiança em nós depositado e a generosidade em partilhar pensamentos e sensações, essa pesquisa não teria sido possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os grupos de estudos sobre AH/SD são uma ação do projeto PAIP para impedir a evasão desse alunado nos cursos de graduação da UFC desde 2019. A experiência tem demonstrado que a oportunidade de estudar e de discutir a temática, como também o convívio com os pares, tem incentivado, com efeito, a permanência desses discentes na instituição e a conclusão de seus cursos de formação superior. Para além da titulação, convém assinalar que a qualificação profissional ofertada por um curso de graduação oferece um projeto e um sentido para a vida, benefício tanto de ordem individual, como social.

Em 2021, por vias remotas, marcado pelo período histórico da Pandemia da Covid-19, além de proporcionar uma compreensão básica sobre a temática, a realização dos encontros, com auxílio da plataforma *Meet*, permitiu o convívio dos educandos com AH/SD não somente entre os pares, situação por si promotora de saúde mental, mas também com alunos com deficiência e com TEA. A convivência entre si foi expandida, pela primeira vez nesse projeto, para a interação com todos do público-alvo da Educação Especial. Um desejo e uma lacuna finalmente preenchidos. Nada sobre eles, sem eles.

Mesmo diante dos obstáculos interpostos pela pandemia da Covid-19, semeou-se uma cultura inclusiva e uma rede de apoio formada pelos integrantes do público-alvo da Educação Especial, através dos grupos de estudos sobre AH/SD. Foi verificado, em decorrência, um impacto positivo na saúde mental e no aproveitamento acadêmico desses discentes, estimulando a permanência de seus vínculos afetivos e institucionais. Nenhum dos alunos dos grupos de estudos de 2021 se evadiu dos seus respectivos cursos de graduação.

Após essa experiência, há de se reconhecer a necessidade de amplitude e de desdobramentos das ações para incentivar permanência e impedir evasão, no sentido de concepções mais amplas e posturas mais inclusivas. O grupo mudou, mas o propósito segue o mesmo: a de que nenhum potencial pode ser desperdiçado.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. S. de. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo**, Maringá - PR, v.12, n. 2, p. 371-378, maio/ago. 2007.
- ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.
- ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- DALOSTO, M. de M.; ALENCAR, E. S. de. Manifestações e prevalência de bullying entre alunos com altas habilidades/superdotação. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n. 3, p. 363-378, jul. 2013.
- FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.
- GUENTER, Z. C. **Desenvolver capacidade e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.
- HAKIM, C. **Superdotação e dupla excepcionalidade**. Curitiba: Juruá, 2016.
- MARLAND, S. **Education of the Gifted and Talented**. Report to Congress. Washington - DC: Government Printing Office, 1972.

NOVAES, M. H. **Desenvolvimento psicológico do superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

PAIM, I. M. **Educação para superdotados**. Instituto Agenda Positiva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WBWAB4Zf95o> Acesso em: 15/09/2021.

PASCUAL, J. G., 2012. **Universidade: fábrica de sonhos e celeiro de decepções?** Fortaleza: Edições UFC, 2012.

RENZULLI, J. S. Myth: The gifted constitutes 3-5% of the population. **Essential Reading in Gifted Education**, Vol. 2, pág. 66-70. Thousand Oaks - CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children, 2004.

VIANA, T. V. O saber intenso, criativo e voraz: pessoas com altas habilidades/superdotação. In: MAGALHÃES, R. C. B. P. (Org). **Educação inclusiva: escolarização, política e formação docente**. Pág. 157-179. Brasília: Liber Livro, 2011.

WCGTC. World Council for Gifted and Talented Children. **World Gifted – Internacional day of the gifted**. Volume 1, N.1, 2011.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: Mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS, PESQUISAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliane Regina Titon Hotz¹
Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti²
Laura Ceretta Moreira³

¹Mestre em Educação. UFPR. eliane.titon@gmail.com

²Doutora em Educação. UFPR. paulasakaguti@gmail.com

³Doutora em Educação. UFPR. laurac.moreira@gmail.com

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.111588>

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de criação e estruturação das frentes de trabalho para a implantação do Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação (LAPE³AHS), que integra as ações do Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva/Educação Especial: Políticas, Práticas e Processos de Desenvolvimento Humano. O LAPE³AHS caracteriza-se como um espaço de atuação coletiva e colaborativa de pesquisadoras de três instituições de ensino superior – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Estadual do Amazonas (UEA) – em prol do avanço nas pesquisas que possam contribuir, em âmbito nacional, para a identificação e o atendimento de estudantes universitários com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). O LAPE³AHS, desde o ano de 2020, vem organizando e divulgando materiais sobre AH/SD nas redes sociais, realizando seminários de pesquisa, palestras, mesas-redondas e oficinas destinadas a estudantes, pais e profissionais da comunidade acadêmica, assim como reuniões de estudo sobre a temática das altas habilidades/superdotação, criação e manutenção de uma pasta no google drive com arquivos de artigos, teses e dissertações disponibilizados para consulta das pesquisadoras, mestrandas, doutorandas, pós-doutorandas, bolsistas de Iniciação Científica e pesquisadoras vinculadas à rede básica de ensino que integram o presente laboratório. Conclui-se que as ações desenvolvidas pelo LAP³EAHS podem contribuir de maneira efetiva para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na orientação a professores e coordenadores dos cursos universitários e consequente ampliação de políticas institucionais para a defesa dos direitos de estudantes com AH/SD matriculados em instituições de ensino superior (IES).

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Educação Especial. Ensino Superior. Inclusão.

ABSTRACT

The present study aims to describe the experience and process of creating and structuring a taskforce to implement a Laboratory of Educational Practice, Policy, and Research in High Ability/Giftedness – in Portuguese, (LAPE³AHS) – as part of the set of actions performed by the Research Group in Inclusive Education/ Special Education: Human Development Policy, Practice and Process. The LAPE³AHS lab is best described as a space of the common and collaborative activities carried out by researchers from three universities: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), and Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Since 2020, the LAPE³AHS has been organizing and disseminating materials about AH/SD on the networks, holding community seminars, lectures, roundtables and workshops for students, parents and professionals from the academic community, as well as mass of studies on the increase in giftedness, creation and maintenance of a google unit with files of theses and dissertations made available for consultation by researchers, masters, doctoral students, professors, PhD students, Scientific Initiation scholarship holders and researchers linked to the basic network of teaching that make up this laboratory. In conclusion, the achievements from the lab have made it able to effectively add to enhance teaching, research, and extension course activities, while also providing support to college professors and program coordinators, thus expanding the current institutional policies towards the gifted students' rights who are enrolled in college and university majors.

Keywords: Giftedness. Talent. Special Education. Higher Education. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Paulo Freire, renomado educador brasileiro, em sua definição de esperança – que é diferente de esperar – resgata o sentido do verbo esperar, remetendo-o ao sentido de seguir em frente, com resiliência, integridade e fé na capacidade que o ser humano tem quando reage e persiste diante daquilo que parece não ter respostas (FREIRE, 1985).

A esperança continua marcando a história mundial em frentes de trabalho sociais, humanitárias e educacionais, em contextos gerais ou específicos. Situação ilustrada com exemplos como o combate vivido nos últimos anos contra a disseminação do vírus Covid-19, o exercício de resistência e resiliência da população ucraniana no recente conflito entre seu país e a Rússia, ou em situações cotidianas vivenciadas em microcontextos educacionais que fomentam pesquisas e alicerçam novas formas de pensar a educação.

Partindo deste pressuposto, ou seja, o de buscar formas inovadoras de pensar e fazer a educação é que se adentrou no contexto da educação especial, a fim de demarcar um espaço para pesquisa e práticas que contribuam para a efetivação de políticas públicas nas universidades. Nessa perspectiva, um grupo de mulheres pesquisadoras brasileiras, esperançou na criação do Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação – LAPE³EAHS, apresentado na sequência deste relato.

Neste sentido o presente trabalho relata as ações e diretrizes norteadoras do Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação (LAP³AHS) por meio de um relato de experiência.

OBJETIVO

Apresentar as diretrizes norteadoras do Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação (LAP³AHS) por meio de um relato de experiência.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho do LAP³EAHS, vem se pautando na perspectiva colaborativa evidenciada por reuniões de estudo (internas e ampliadas) sobre temáticas como: inteligência, identificação, avaliação, programas e políticas em AH/SD. De igual forma, estudos documentais sobre a área, organização de seminários, oficinas, mesas redondas, palestras, produção de material para as redes sociais e produção acadêmica de artigos faz parte das ações do Laboratório.

Destaca-se que para a elaboração das diretrizes norteadoras do LAP³EAHS, realizou-se uma busca nos sites de programas de pós-graduação das universidades brasileiras e diretórios de pesquisa sobre regimentos e diretrizes de observatórios e laboratórios na área de Educação Especial. Constatou-se a existência dos seguintes observatórios e/ou laboratórios que apresentavam regimentos/diretrizes que versavam sobre a área da educação especial: (1) Observatório Nacional de Educação Especial/UFSCar; (2) Laboratório Didático de Educação Especial/USP; (3) Laboratório de Educação Inclusiva/UDESC; (4) Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas/UNESP; (5) Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional/UFRRJ. Os laboratórios e/ou observatórios pesquisados apresentaram diferentes enfoques e áreas de pesquisa. A partir da análise qualitativa dos elementos constitutivos da proposta de cada um dos laboratórios pesquisados, inferiu-se sobre a carência de um laboratório que contemplasse a área das AH/SD.

RESULTADOS

Em meio a medidas de segurança contra a disseminação do vírus, distanciamento social e cuidados que foram adotados no mundo inteiro, exigindo a internalização de hábitos que culturalmente não faziam parte do cotidiano, pode-se afirmar que o ano de 2020 foi desafiador para a humanidade.

No cenário educacional, a situação não foi diferente. Da escola de educação infantil até as universidades brasileiras, o desafio foi reinventar-se. Nesse contexto de crise e de esperança

que, em 2020, nasceu o LAP³EAHS, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva/Educação Especial: Políticas, Práticas e Processos de Desenvolvimento Humano da UFPR e ao seu programa de pós-graduação.

O desejo de formar uma rede de produção colaborativa que congregasse pesquisadoras da área de AH/SD foi o passo inicial que, em uma configuração geográfica, incluiu, no primeiro momento da sua estruturação, os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Amazonas, respectivamente representados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Esta articulação ativa foi motivada pela cooperação entre as trocas de experiências, informações, conhecimentos e intercâmbio de ideias que foi se efetivando como uma rede de conhecimento.

Para Liu, Jiang e Ma (2013), o conceito de rede de conhecimento pode apresentar diversas interpretações devido a não haver uma definição padrão para a terminologia. Contudo, esses autores destacam que, mesmo sem uma anuência na literatura, os conceitos agregam elementos de redes de cooperação para a promoção do conhecimento.

Sendo necessário desenvolver e organizar as atividades específicas para o funcionamento do Laboratório, criou-se uma **Equipe Permanente de Trabalho** composta por membros efetivos do LAP³EAHS, que compõe as seguintes frentes de trabalho: Equipe de Planejamento e Organização; Equipe de Comunicação, Divulgação e Eventos; Equipe de Editais, Publicações e Captação de Recursos; Equipe de Formação, Orientação e Atendimento na área de AH/SD (DIRETRIZES LAP³EAHS, 2020).

Com a organização da Equipe Permanente de Trabalho, reuniões quinzenais aconteceram ao longo do segundo semestre de 2020, momentos em que foram estruturados os eixos norteadores do LAP³EAHS. Esses eixos sustentam as ações do laboratório enquanto lócus da produção e socialização do conhecimento. Partindo desse pressuposto, a Equipe Permanente de trabalho elaborou coletivamente as Diretrizes do LAP³EAHS, documento formado por nove capítulos, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Capítulos das Diretrizes do Lap³eahs

Capítulo I	Da Constituição e da Missão	Constitui-se uma rede colaborativa de pesquisadores com a missão de apoiar e de incentivar a promoção e a transversalidade da Educação Especial, e contribuir para a disseminação do conhecimento a respeito da inclusão de estudantes com AH/SD.
Capítulo II	Dos Princípios	Os princípios de atenção à inclusão; equidade; universalidade; integralidade; inovação pedagógica.

Capítulo III	Dos Eixos Temáticos	Eixo da Inclusão e Políticas Educacionais; Eixo do Atendimento Educacional Especializado; Eixo da Relação Família e Contexto Educacional.
Capítulo IV	Dos Objetivos	Produzir e disseminar conhecimentos acerca dos eixos temáticos; articular parcerias com instituições de ensino para o desenvolvimento de pesquisas, projetos de ensino e de extensão, e intercâmbio de práticas educacionais.
Capítulo V	Do Público-Alvo	Graduandos, professores, pesquisadores, gestores, trabalhadores da área de educação, organizações governamentais e sociedade civil.
Capítulo VI	Da Organização	É organizado em programas e projetos oriundos das instituições que o compõem.
Capítulo VII	Do Funcionamento do LAP ³ EAHS	O seu funcionamento ocorre por meio de atividades presenciais e remotas: reuniões administrativas e setoriais, encontros institucionais para socialização de estudos e experiências, eventos.
Capítulo VIII	Da Sede	Sede virtual.
Capítulo IX	Da Estrutura	A estrutura organizacional é composta por Coordenação, Pesquisadores, Equipe Permanente de Trabalho e Colaboradores.

Fonte: Adaptado de Diretrizes LAP³EAHS (2020).

Sobre a missão do LAP³EAHS, vale salientar a promoção da participação e transversalidade da educação especial nas dimensões culturais, políticas e de práticas educativas, orientadas por princípios inclusivos nos campos da Educação Básica ao Ensino Superior (DIRETRIZES, 2020).

Nesta direção, definiu-se os quatro eixos temáticos norteadores das discussões e produções do LAP³EAHS, a saber: 1) Inclusão e Políticas Educacionais; 2) Identificação e Avaliação; 3) Atendimento Educacional Especializado (AEE); e 4) Relação Família e Contexto Educacional. Esses eixos constituem-se como objetos de estudos vinculados às investigações desenvolvidas pelas pesquisadoras das respectivas universidades juntamente com bolsistas de iniciação científica, mestrandas, doutorandas, pós-doutorandas e pesquisadoras vinculadas à rede básica de ensino.

O Quadro 2 apresenta os objetivos concernentes a cada um dos eixos temáticos norteadores do LAP³EAHS.

Quadro 2. Objetivos dos Eixos Temáticos

Eixo Temático	Objetivo
Inclusão e Políticas Educacionais	Investigar a implementação e a avaliação de políticas públicas na área de AH/SD.
Identificação e Avaliação	Integrar o processo de avaliação das AH/SD e produção de instrumentos para esse fim.
Atendimento Educacional Especializado	Compreender a investigação acerca do enriquecimento curricular em instituições de ensino básico e/ou superior.
Relação Família e Contexto Educacional	Contribuir para o empoderamento familiar e a sensibilização da comunidade para as necessidades da pessoa com AH/SD e construção de um trabalho colaborativo.

Fonte: Diretrizes LAP³EAHS (2020).

A equipe de Comunicação, Divulgação e Eventos dedicou-se à criação de uma marca visual para o LAP³EAHS, apresentada na Figura 1.

Figura 1. Logo do LAP³EAHS

Fonte: LAP³EAHS (Disponível em: <https://www.facebook.com/LaPEAHS/>)

A logomarca do Laboratório (Figura 1) é constituída por um quadrado com fundo na cor laranja. A cor representa a criatividade, que é um dos constructos presentes no Modelo dos Três Anéis, proposto pelo pesquisador norte-americano Renzulli (2014). Ele define o comportamento de superdotação como aquele resultante de “três conjuntos de traços que interagem (Habilidades acima da média, Compromisso com a Tarefa e Criatividade) e sua relação com áreas gerais e específicas do desempenho humano” (RENZULLI, 2018, p. 26).

A imagem do elefante faz referência à memória, uma das características peculiares da superdotação. Para Extremiana (2000), a habilidade acima da média engloba diversos traços,

dentre eles a memória privilegiada, a facilidade na aprendizagem e a alta capacidade de fazer generalizações e abstrações.

A representação do “P³” (letra P elevada ao cubo) indica as três frentes de trabalho propostas pelo presente laboratório: Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais.

As reuniões de trabalho do LAP³EAHS ao longo do segundo semestre de 2020 se deram quinzenalmente. Uma das primeiras ações consistiu na criação de uma rede social, espaço da mídia onde se compartilha postagens com conteúdo, informações, indicação de filmes, eventos e notícias sobre AH/SD. Buscou-se desmistificar as concepções errôneas sobre as AH/SD, entre elas a de que as pessoas com AH/SD educam-se sozinhas, “não precisam de ninguém”, como bem cita Pérez (2003, p. 7).

Destaca-se que o tema das AH/SD continua sendo bastante negligenciado em eventos científicos sobre a inclusão educacional ou mesmo ligados à área da educação. Neste sentido, a equipe do LAP³EAHS, desde sua criação, participa desses espaços ministrando palestras, participando de mesas redondas, oferecendo oficinas e *workshops* com pesquisadoras (es) da área, apresentando comunicações orais e escrevendo artigos para publicação.

As reuniões de estudo apontaram para a necessidade das participantes do LAP³EAHS discorrerem sobre os direitos das pessoas com AH/SD que inicia no processo de identificação e percorre todas as ações em atenção a oferta do enriquecimento curricular e atendimento na perspectiva da transversalidade educacional. Dessa feita formações sobre a Transversalidade do Enriquecimento Curricular e o Reconhecimento da Teoria da Inteligências Múltiplas nas Práticas Pedagógicas exemplificam alguns dos momentos formativos ofertados ao público das universidades. Salientou-se também, o quanto a questão dos mitos sobre a superdotação é recorrente na comunidade universitária. Em formação intitulada “Mitos sobre a Superdotação”; foi possível observar pelos depoimentos dos/as participantes, o quanto ideias equivocadas impedem o reconhecimento de estudantes com AH/SD no ensino superior, preservando-se o grande manto da invisibilidade que vulnerabiliza as pessoas com AH/SD, como destaca Pérez (2021) e contribuindo para que elas deixem de ser atendidas educacionalmente em suas expectativas e potencialidades.

De igual forma, a abordagem sobre as características indicadoras de superdotação em jovens adultos apontou que, além de colaborar com a desmistificação do tema entre estudantes universitários demonstrou a importância do adulto com AH/SD ser “capaz de reconhecer a si mesmo como tal, com autonomia e segurança para cobrar a concretização de seus direitos educacionais” (MASSUDA *et al.*, 2014, p.10).

A equipe do LAP³EAHS vem organizando encontros denominados “reuniões em versões ampliadas” que contam com a participação de pesquisadoras/es de diversos estados

brasileiros. Esta ação inovadora e colaborativa possibilita momentos formativos e reflexivos, socialização de conhecimentos específicos da área e a produção de pesquisas. Focos temáticos como protocolos de avaliação e programas públicos de atendimentos aos estudantes com AH/SD tem demonstrado que as ações do LAP³EAHS podem contribuir para a socialização de saberes a respeito da identificação e do atendimento. Nas palavras de Martelli (2017), ações que colaboram com a transversalidade do atendimento, pois, sem ela este alunado continua na invisibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio imposto pela pandemia que mudou a dinâmica do tempo e da organização dos eixos de trabalho do LAP³EAHS, também intensificou a busca da democratização de acesso à educação, por meio remoto, sem deixar à margem a defesa da efetiva inclusão.

Destaca-se que a cooperação entre pesquisadoras/es, colaboradores /as e instituições de ensino superior é um importante alicerce para a produção colaborativa, sobretudo, na área das AH/SD. É sabido que a escassez de pesquisas, práticas e políticas inclusivas no ensino superior na área de AH/SD vem acompanhada de um pequeno número de profissionais, ou até mesmo, de movimentos solitários que buscam apontar para a importância da visibilidade desta área. Considerando os dados do Banco de Teses e Dissertações da Capes que indicam, entre 2011 e 2021, 13 dissertações e 4 teses abordando a temática das AH/SD, infere-se que não há solidez de uma cultura inclusiva no ensino superior com ações de ensino, pesquisa e extensão em AH/SD. Mesmo que algumas universidades desenvolvam ações que colaboram para o enriquecimento curricular, programas e/ações acerca da identificação, da avaliação e até mesmo formação curricular em AH/SD no ensino superior, ainda são escassos.

Este cenário nos aponta para premência de estabelecer redes colaborativas nas modalidades presencial, híbrida e/ ou remota, que propiciem visibilidade à área de AH/SD, pela via de formações, pesquisas, produções e políticas institucionais para o atendimento às necessidades educacionais de estudantes universitários (as)com AH/SD.

A experiência inicial com o LAP³EAHS demonstrou a necessidade de continuar a esperar, de alertar e sensibilizar a sociedade e seus/as gestores/as sobre a necessidade de efetivar políticas públicas e de fortalecer práticas educacionais que tenham como foco o atendimento às necessidades dos estudantes com AH/SD, bem como a defesa dos seus direitos enquanto público da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC, SECADI. Brasília, 2008.

EXTREMIANA, A. A. Niños Superdotados. Madrid: Pirámide, 2000.

LAP³EAHS. **Diretrizes do Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação** – LAP³EAHS. Curitiba, 2020.

FREIRE, P. **The politics of education: culture, power, and liberation**. Westport: Bergin and Garvey, 1985.

LIU, X.; JIANG, T.; MA, F. Collective dynamics in knowledge networks: emerging trends analysis. **Journal of Infometrics**, v. 7, n. 2, p. 425-438, 2013.

MARTELLI, A. C. C. P. **Políticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação: um estudo sobre a transversalidade**. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MASSUDA, M. B. *et al.* A educação de adultos com altas habilidades ou superdotação. In: Congresso Brasileiro De Educação Especial, 2014, São Carlos. **Anais eletrônicos...**Campinas, Galoá, 2014. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee6/papers/a-educacao-de-adultos-com-altas-habilidades-ou-superdotacao> Acesso em: 20/08/2022.

MELO, F. R. L. V.; GUERRA, E. S. F. M.; FURTADO, M. M. F. D. (Org.). **Educação superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista Educação Especial**, n. 22, 2003.

_____. Altas Habilidades/Superdotação: uma larga brecha entre as letras do papel e o chão da escola. **Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, ano XV, n.26, p.176-197, Jul./Dez. 2021.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014. p. 219-264.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. M. R. (Org.). **Altas habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba, Juruá, 2018. p. 19-42.

